ANNO XXXVI. NUMERO 287

QUARTA FEIRA 12 DE DEZEMBRO DE 1860

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutos da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Melquiades p. m.; S. Gemelo b.
11 Terça. S. Damazo p.; S. Trazon m; S. Franco c.
12 Quarta. S. Justino m.; S. Merencia m.
13 Quinta. S. Luzia v. m.; S. Othilia m.
14 Sexta. S. Agnello ab.; S. Matroniano m.
15 Sabbado. S. Euzebio Verselense b. m.
16 Domingo. Ss. Ananias, Azarias e Mizael Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

Aviso.

Os Srs. assignantes deste DIARIO, de fora da cidade e provincia, cuja assignatura termina no fim do corrente mez, queiram mandar renova-las antes do 1· de janeiro, no escriptorio da redacção os desta provincia, e em casa dos respectivos agentes os das demais, afim de não soffrerem demora no recebimento do DIARIO.

———

Hoje dámos começo á remessa do DIARIO para a villa da Escada. Os Srs. assignantes queiram fazer reclama-los na estação competente.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 7 de dezembro de 1860.

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar postar em frente da igreja de N. Senhora do Rosario da Boa-vista no dia 9 do corrente, as 4 horas da tarde uma guarda de honra para acompanhar a imagem de N. Senhora da Assumpção, que tem de sahir em procissão para a capella da Estancia.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Remettendo á V. S., em resposta ao seu officio de 5 de novembro ultimo, copias das informações ministradas pelo collector do municipio de Barreiros, e inspector da thesouraria de fazenda acerca do pagamento dos vencimentos, relativos ao mez de setembro deste anno, do commandante do destacamento d'aquella villa, tenho a dizer, que mande V. S. organisar novo pret de taes vencimentos, e o remetta ao mesmo collector depois de authenticado com o seu visto.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda,—Tendo em vista a sua informação de 3 do corrente, sob n. 1260, resolvi autorisar a V. S. a mandar pagar a João Joaquim de Souza a quantia de 20$ despendida com o transporte do trem do 4º batalhão de artilharia a pé do quartel da cidade de Olinda para o do campo das Princezas nesta capital, como se vê da conta que devolvo em duplicata, e que me foi remettida pelo commandante das armas com officio de 30 de agosto ultimo sob n. 969.—Officiou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Certo do conteúdo da informação ministrada hontem por V. S., e sob n. 560, tenho a dizer que approvo a deliberação que tomou a junta dessa thesouraria de transferir para o dia 13 do corrente, a arrematação da illuminação da cidade de Olinda, a fim de se habilitarem os pretendentes até o dia 10, devendo porem essa arrematação, no caso de não haver inconveniente, ser feita por um trienio conforme propõe José Joaquim da Silva Guimarães no requerimento a que se refere a citada informação.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista do seu officio de 6 do corrente, sob n. 339, o autoriso a fornecer ao tenente coronel commandante do corpo de policia o armamento equipamento, e utencilios mencionados no pedido junto por copia; devendo Vmc. remetter a conta a fim de ser indemnisado pela thesouraria provincial.—Officiou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Remettendo por copia ao Sr. superintendente da estrada de ferro o officio que me dirigio o administrador do correio desta cidade em 6 do corrente, tenho a solicitar-lhe que se sirva de providenciar em ordem a evitar o abuso lesivo dos interesses da fazenda de que trata aquelle administrador no citado officio.—Officiou-se ao administrador do correio.

Dito a mesa regedôra da irmandade de N. Senhora do Amparo de Olinda.—Respondendo ao officio de 28 de novembro ultimo em que a mesa regedôra da irmandade de N Senhora do Amparo erecta na sua igreja na cidade de Olinda, solicita uma guarda de honra para acompanhar a procissão da mesma Senhora, tenho a declarar-lhe, que muito sinto não poder annuir ao seu pedido por haverem ordens do governo imperial para não formar a guarda nacional antes do dia 30 do corrente mez, nem mesmo para o fim indicado pela mesa.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Ao officio que Vmc. me dirigio em 6 do corrente, respondo declarando, que designo os professores padre Miguel Vieira de Barros Marreca, Miguel Archanjo Mindello para comporem a commissão de exame de que trata o citado officio.

Dito ao juiz municipal do termo de Nazareth.—Approvo as providencias que Vmc. deu como me communicou em seu officio (sem data), afim de ser tratado o réo João Francisco dos Santos, que adoeceu da variola ao chegar a esse termo e junto remetto-lhe uma lata com puz vaccinico afim de que o faça propagar ahi do melhor modo possivel

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de Santo Antão.—Respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 30 de novembro ultimo, declarando que lhe transmitti com o officio de 17 d'aquelle mez, copia da portaria de 27 de setembro deste anno, e um exemplar da tabella da mesma data na qual está declarado o numero de eleitores que deve essa freguezia dar para a legislatura proxima vindoura, sendo possivel que Vmc. não tenha recebido aquelle officio, lhe transmitto copia delle, bem como da citada portaria acompanhada de exemplares da tabella a que alludo e do decreto n. 2621 de 22 de agosto deste anno.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu Antonio Ignacio Borges guarda da extincta mesa do consulado e ora addido a alfandega desta capital, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereram Amorim & Irmão consignatarios do brigue nacional *Pombinha* resolve conceder permissão para independente de carta de piloto poder José Alves Ribeiro, servir como capitão do mesmo brigue, somente na viagem a que ora está destinado para o Rio Grande do Sul, cumprindo que para outra qualquer viagem se mostre habilitado com carta, devendo esta portaria ser apresentada ao Sr. capitão do porto para ter a devida execução.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional da Boa-Vista.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., que por despacho desta data mandou passar patente ao capitão nomeado para o corpo de cavallaria n. 3 do Ouricury Antonio Lopes de Souza, sobre cuja petição informou V. S. em officio de 28 de outubro ultimo.

DESPACHOS DO DIA 7 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

Antonio Lopes de Souza.—Passe patente.

Dervindo José da Camara.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 23 de novembro ultimo.

Bacharel Hisbello Florentino Camara de Mello.—Como requer

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora d'Assumpção das Fronteiras.—Dirija-se ao Sr. coronel commandante das armas.

José Joaquim da Silva Guimarães.—Fica designado o dia 13 do corrente para a arrematação de que se trata.

José Francisco Tavares.—Como requer, pagos os direitos e foros devidos.

Manoel Antonio Ferreira.—Informe com urgencia a camara municipal do Bonito.

———

REPARTIÇÃO ESPECIAL DAS TERRAS PUBLICAS.

Expediente.

Officio ao mesmo.—Accuso recebido por copia o aviso expedido pela repartição geral das terras publicas, em 8 de novembro de 1855.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de V. Exc. transmitindo-me a copia do aviso expedido pela repartição geral das terras publicas em 12 de setembro de 1854, bem como copia de outro que foi dirigido a presidencia do Pará sobre a execução do art. 28 do regulamento de 30 de janeiro de 1854.

Dito ao mesmo.—Acho-me de posse do officio circular de V. Exc. ordenando aos vigarios a procederem o registro das terras possuidos em sua freguezia a contar do 1 de janeiro.

Dito ao mesmo.—Tenho presente o officio de V. Exc. de 15 do corrente, remettendo-me a copia do aviso expedido pela repartição geral das terras publicas datado de 13 de janeiro de 1855, providenciando ácerca de demarcações.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido officio de V. Exc. de 15 do corrente acompanhado a copia do aviso do ministerio do imperio de 30 de março de 1854, resolvendo as duvidas propostas pelo vigario da Alagoa.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de V. Exc. remettendo-me a copia do aviso de 12 de outubro de 1855, expedido pela repartição geral das terras publicas, resolvendo algumas duvidas propostas pelo presidente do Amazonas.

Dito ao mesmo.—Tenho presente por copia o officio circular de V. Exc. dirigido em data de 16 do corrente aos juizes de direito sobre o que trata o art. 28 do regulamento de 30 de janeiro de 1854.

Dito ao mesmo—Accuso recebido o officio de V. Exc. de 15 do corrente remettendo-me a copia do aviso do ministerio do imperio, expedido pela repartição geral das terras publicas em 15 de outubro de 1855, providenciando contra os abuzos de serem vendidas as terras publicas.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de V. Exc. remettendo-me por copia o aviso expedido pela repartição geral das terras publicas, declarando não estarem sujeitos ao pagamento do sello os livros dos registros das terras.

Dito ao mesmo.—Tenho presente o officio de V. Exc. enviando-me a copia do aviso circular que declara que as sesmarias e concessões do governo provincial estão fóra da alçada das assembléas provinciaes.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de V. Exc. remettendo-me copia de um aviso expedido pela repartição geral das terras publicas, autorisando aos presidentes das provincias a conhecerem das reclamações feitas contra as multas impostas pelos vigarios.

Dito ao mesmo.—Convindo que esta repartição tenha conhecimento de todas as sesmarias e concessões feitas pelo governo geral ou provincial, dos terrenos da provincia, a fim de poder dar ella os informações que forem exigidas, rogo a V Exc. se digne expedir suas ordens tanto a secretaria da presidencia como a thesouraria de fazenda para facultar a esta repartição os documentos que existam para serem copiados.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de V. Exc. remettendo-me a copia do aviso circular, expedido pela repartição geral das terras publicas communicando que pelo decreto n. 2,105 do mez passado foi declarado, a que alçada pertence as sesmarias e posses particulares confrontantes com terrenos devolutos.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de V. Exc. remettendo-me por copia o aviso circular expedido pela repartição geral das terras publicas declarando quem deve registrar as terras nas sesmarias dos indios.

Dito ao mesmo.—De posse do officio de V Exc. de 20 do corrente tenho a honra de accusar recebido, o aviso circular expedido pela repartição geral das terras publicas, declarando que devem ser remettidas as thesourarias de fazenda as relações nominaes dos possuidores de terras que as não registraram.

Dito ao mesmo.—Para poder cumprir o despacho de V. Exc. no requerimento de Manoel Salgado Accioli Lins, rogo a V. Exc. haja de mandar ministrar uma copia do contrato ou concessão feita pelo governo imperial a H. A. Milett, para a construcção da estrada de ferro da quelle lugar.

Dito ao mesmo.—Informando sobre o requerimento que Manoel Salgado Lins e Luiza Francisca Lins derigiram ao governo imperial, pedindo a manutenção de meia legua de terra que circula a fortaleza de Itamandaré.

Dito ao mesmo.—Acho-me de posse do officio de 19 do corrente remettendo-me por copia o aviso expedido pela repartição geral das terras publicas, sobre o modo de proceder-se destas legitimações.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de V. Exc. remettendo-me por copia o aviso de 9 de fevereiro providenciando ácerca da despezas feitas por esta repartição.

Dito ao director fiscal.—Remetto a V. S. os documentos das despesas da colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao Exm. Sr. presidente.—Convem que esta repartição tenha sciencia dos Indios e seus terrenos a fim de poder informar ao director geral; rogo a V. Exc. se digne expedir suas ordens neste sentido.

Dito ao mesmo.—Em virtude do regulamento de 24 de abril de 1854, que autorisa esta repartição a fazer as despesas miudas com o expediente da secretaria; rogo a V. Exc. se digne dar suas ordens para que sejam pagas ditas dispezas.

Dito ao Sr. inspector da thesouraria.—Em vista da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, rogo a V. S. se digne dar suas ordens a fim de ser entregue ao porteiro desta repartição um dos livros de sesmarias para ser copiado.

Dito ao Exm. Sr. presidente.—Para poder cumprir o que me foi ordenado pelo director geral das terras, em officio de 10 do corrente, do qual remetto a V. Exc. a inclusa copia, rogo a V. Exc. se digne dar suas ordens para que a thesouraria de fazenda ministre a esta repartição a nota de todas as despezas feitas com a colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao secretario do governo.—Fico sciente de ter o Exm. Sr. presidente ordenado a thesouraria para ministrar a esta repartição a demonstração das despezas feitas com a colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Acho-me de posse do officio de V. S., remettendo-me a demonstração das despezas feitas com a colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da ordem do Exm. Sr. presidente, sirva-se V. S. mandar pagar a importancia de 51$000 rs. provenientes da compra de livros para esta repartição.

Dito ao Exm. Sr. presidente.—Fico sciente de ter S. M. o Imperador approvado as nomeações interinas de Francisco Pacifico do Amaral e João Crisostomo Fernandes Vianna, este para porteiro e aquelle para amanuense, ambos desta repartição.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de V. Exc., remettendo-me por copia o aviso expedido pela repartição geral das terras publicas, relativo a cobrança das multas.

Dito ao Exm. Sr. presidente.—Tenho a honra de accusar recebido o officio de V. Exc. remettendo-me por copia o aviso circular expedido pela repartição geral das terras publicas providenciando sobre obras ou concertos que se tenham de fazer na colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao Exm. Sr. presidente.—Informando sobre o requerimento da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

Dito ao Exm director geral.—Passo as mãos de V. Exc. a relação dos objectos comprados para esta repartição.

Dito ao delegado das terras publicas da provincia de Alagoas.—Participo a V. S. que passo a dar as providencias necessarias que solicita V. S. em seu officio de 13 do corrente.

Dito ao Exm. Sr. presidente.—Tenho presente o officio de V. Exc., remettendo-me por copia o acto pelo qual V. Exc. concedeu a estrada de ferro do Recife á S. Francisco a parte de um terreno pertencente a Aldeia da Escada.

Dito ao director geral das terras.—Communico a V. Exc., têr o presidente da provincia cedido a estrada de ferro do Recife á S. Francisco, uma parte do terreno pertencente a Aldeia da Escada, em vista da condição nona annexa ao decreto n. 1030 de 9 de agosto de 1852.

Dito ao Exm. Sr. presidente.—Nesta data approvei as contas da colonia militar de Pimenteiras dos mezes de abril, junho e julho.

Dito ao Exm. Sr. presidente.—Convindo que esta repartição remetta ao Exm. director geral, o orçamento provavel da despeza a fazer-se com a cathecheze, e colonia militar de Pimenteiras, no anno financeiro de 60 á 61; rogo a V. Exc. se digne expedir suas ordens para que as informações necessarias para tal fim, cheguem a esta repartição por todo o mez de dezembro do corrente anno

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Devolvo a V. S. os documentos das despezas feitas com essa colonia, pertencente ao mez de agosto; afim de V. S. attender a omissão de 800$ rs. que deparei no documento n. 1.

Dito ao Exm. Sr. presidente da provincia.—Remetto a V. Exc. o officio do inspector da thesouraria de fazenda e mais papeis relativos a quantia entregue pelo director da colonia militar de Pimenteiras aos ex-subdirector para occorrer as despezas da mesma colonia.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia.—Tenho a honra de accusar recebido o officio de V. S., remettendo-me um exemplar impresso do decreto n. 2168 de 9 de maio ultimo, e regulamento annexo para transporte de emigrantes.

Dito ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.—Sirva-se V. S de mandar pagar ao porteiro desta repartição a quantia de 8$480, que se despendeu com esta repartição no mez de setembro proximo passado.

Officio ao Exm. Sr. presidente.—Tenho a honra de accusar recebido o officio de V. Exc. no qual me communica ter concedido ao official desta repartição, tres mezes de licença sem ordenado.

Dito ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. que o Exm. Sr. presidente da provincia, por portaria de 4 do corrente, concedeu tres mezes de licença sem ordenado para ir ao Rio de Janeiro ao official desta repartição.

Dito ao mesmo.—Tenho a honra de participar a V. S. que o Exm. Sr. presidente da provincia, por portaria de 4 de outubro, se dignou conceder ao official desta repartição tres mezes de licença sem ordenado para ir a essa côrte.

Officio ao Exm. Sr. presidente.—Em cumprimento do que me ordena V. Exc. em officio de 11 do corrente, tenho a dizer a V. Exc. que até agora não tem o parocho da freguezia de Taquara dirigido a esta repartição informação alguma a respeito do registro de terras.

Dito ao Exm. Sr. presidente da provincia.—Informando o requerimento de Virginio Gomes de Andrade, em que sollicitou o dominio de um terreno ou sitio denominado Riacho secco.

Dito ao mesmo.—Informando o requerimento de Francisco Cavalcante de Albuquerque e Mello, que sollicita a concessão de uma sorte de terra devoluta no districto da colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao mesmo.—Informando o requerimento de D. Maria Rosa das Virgens e João Braz de Vasconcellos que pretendem se lhe mande passar titulo de uma legua de terra de que estão de posse na comarca do Bonito no lugar denominado—Gado-Bravo.

Dito ao mesmo.—Tenho a honra de accusar recebido o officio de V. Exc., communicando-me ter sido approvada a resolução que tomou V. Exc. em conceder á companhia da estrada de ferro desta provincia a parte do terreno pertencente á aldeia dos indios da Escada.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. ao qual acompanha a copia da circular do ministerio do imperio, deliberando acerca dos registros e multas.

Dito ao mesmo.—Para poder informar o requerimento de Francisco Gomes da Luz Freire, que versa sobre um terreno no termo de Bonito, faz-se necessario quo, depois do parecer do fiscal da repartição seja ouvido o juiz de direito de Caruarú, afim de poder se conhecer bem da natureza do terreno de que trata o supplicante, e informar então a V. Exc.

Dito ao mesmo.—Para poder informar e pedir providencias acerca do que requer Manoel Francisco Pereira, rogo a V. Exc. se digne de mandar que o juiz de direito daquella comarca informe sobre tudo o que allega o supplicante em sua petição.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de V. Exc. acompanhando a planta de sesmaria situada no lugar denominado—Lagôa d'Anta.

Dito ao mesmo.—Informando o requerimento de Vicente Ferreira Calumbé estabelecido n'um terreno devoluto na comarca do Bonito.

———

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 10 de dezembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 54.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, o resultado da inspecção de saúde, porque no dia 5 do corrente passaram os senhores officiaes e praças de pret dos corpos abaixo mencionados.

4º batalhão de artilharia a pé.

2º tenente Francisco Pedro Borges.—Gastrite chronica. Curavel dentro de um mez em qualquer parte. Este official está com parte de doente desde 24 de novembro do corrente anno.

2º tenente Americo Clemente Duarte Pereira.—Hemopthise. Curavel. Precisa de 4 a 6 mezes para tratar-se fóra da capital. Este official está com parte de doente desde 9 de novembro do corrente anno.

9º batalhão de infantaria.

Tenente Augusto Leal Ferreira.—Hepatite chronica. Curavel em qualquer parte dentro de 2 a 3 mezes, uma vez que se sujeite ao tratamento. Este official está com parte de doente desde 5 de setembro do corrente anno.

10. batalhão de infantaria.

Tenente João Antonio Leitão.—Ozena. Curavel. Deve continuar no tratamento em que se acha, para o que se marcou o prazo de 3 mezes. Este official está com parte de doente desde 28 de julho do corrente anno.

2º cadete 1º sargento José Vicente Lins da Silva.—Rheumatismo. Curavel. Deve recolher-se ao hospital para tratar-se. Esta praça está com parte de doente no quartel desde 24 de outubro do corrente anno.

Companhia de artifices.

2º tenente Miguel Teixeira Lopes Malheiros.—Palpitações nervosas do coração. Curavel dentro de 3 mezes, se por ventura se sujeitar a um tratamento apropriado. Este official está com parte de doente desde o 1º de agosto de 1859.

Os senhores tenente Augusto Leal Ferreira, e 2º tenente Miguel Teixeira Lopes Malheiros, devem desde já ser recolhidos ao hospital militar, para entrarem em conveniente tratamento, visto que tem elles esquecido as recommendações da junta de saúde feitas a seu respeito nas inspecções anteriores, que a terem sido observadas, já se achariam restabelecidos.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão*,
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*. alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

TIRIN

SENADO PIEMONTEZ

Sessão de 18 de outubro.

O ministro da justiça apresentou o projecto de lei relativo á promulgação das leis na Toscana.

A commissão do senado propoz uma ordem do dia em honra de Garibaldi.

O *Marquez Doria*: ha doze annos que começou o movimento nacional. O projecto de lei tem por fim concluir a obra da constituição da Italia, e eu apoio-o com todas as minhas forças.

O *Marquez de Brignole*: Tomando a palavra nesta importante discussão, sinto necessidade de declarar que não sou levado por nenhum sentimento de opposição ou de antagonismo pessoal. Tenho pelos honrados conselheiros da corôa, e por todos os meus respeitaveis collegas que teem idéas differentes das minhas, a estima a que elles teem direito pelo seu proprio merecimento, e pelos serviços que podem ter prestado no interesse público, certo de que da sua parte elles não quererão nunca attribuir a outro sentimento que não seja o desejo, as expressões que são por acaso contrárias ás suas idéas e aos seus principios.

Depois de feita previamente esta protestação leal, não usarei de menos franqueza em recordar que a conducta havida até agora pelo ministerio, tanto na direcção dos negocios internos, como nas relações com as potencias estrangeiras, me tem parecido, nestas circumstancias tão graves, dever merecer reprovação. Muitas vezes, senhores, me tem sido permittido submetter directamente á vossa sabedoria as razões desta censura, e devo agora procurar outro meio para as fazer conhecer publicamente. Nesta occasião, em que o governo de S. M. tem persistido, quanto á administração interna, nas medidas que eu tenho constantemente combatido, não ha necessidade de que eu exponha de novo as considerações que até hoje me teem impedido conceder-lhe a minha confiança.

A questão estrangeira, isto é, o systema embaraçado e constantemente seguido pelo governo nas suas relações com as outras potencias, não me prescrevia menos, na minha maneira de ver as cousas, a obrigação de me conservar separado delle. Mas não recordarei tambem perante vós os motivos desta opposição, tanto menos que ella tem por objecto actos que quasi todos foram recebidos pelo Piemonte

Não fallarei pois da occupação e das annexações successivas de alguns estados da Italia central, annexações que tinham sido precedidas da permanencia nesses paizes dos nossos commissarios mandados expressamente para alli introduzir e estabelecer as nossas formulas administrativas, e que foram contestadas pelo voto mais ou menos contestado dessas povoações apezar dos energicos protestos dos soberanos depostos, no numero dos quaes entre o augusto e veneravel chefe da igreja; annexação que nós pagamos tão caro pelo abandono irrevogavel de duas fracções importantes da monarchia sarda uma que faz incontestavelmente parte do solo italiano, e a outra proclamada, com justo titulo e um recente manifesto soberano, como a origem de outro seculo de gloria, que constitue o nosso principal baluarte contra as passivas aggressões de uma poderosa e belicosa nação vizinha; agora em poder dessa nação; dá-lhe a facilidade de descer até ás nossas planicies e de se apoderar dellas. Direi somente algumas palavras tão francas como breves a respeito de certos factos mais recentes que deram lugar ao pedido que hoje se submette á nossa deliberação, mas com o sentimento de encontrar ainda desta vez em completa divergencia com a politica ministerial.

Qual é o fim deste pedido? E' obter, em virtude de uma lei de approvação antecipada, a annexação ao nosso estado das Marcas, Ombria, e de todas as outras partes da Italia, quer tenham sido recentemente sujeitas pelas nossas armas, em detrimento do soberano pontifice, quer tenham sido offerecidas por uma insurreição triumphante no reino das Duas Sicilias; bastaria que, pela prova ordinaria do que se chama o suffragio universal, manifestassem a vontade de se aggregarem ao nosso territorio.

A esperança destas futuras aggregações, taes como o ministerio vo-la exprime, funda-se evidentemente no presumido voto dos povos que, no affastamento forçado (graças ás nossas tropas ou ás da insurreição) das autoridades que os administravam em nome dos seus soberanos respectivos, poderão dar um livre desenvolvimento ás suas sympathias pela reunião da Italia sob o sceptro constitucional do nosso rei. Afim pois de fixar bem a nossa opinião no que ha de justo nesta esperança, convém ou é absolutamente indispensavel, examinar primeiro se devemos olhar como justos os actos praticados pela insurreição ou por nós, e que só por si podem ter dado origem ou fortalecer essa esperança.

Começando pelas provincias romanas, que razão, ou pelo menos que pretexto plausivel se poderá allegar para se procurar justificar os factos que o nosso governo já consumou e que se trata de consumar?

Não me demorarei, senhores, a considerar a suprema dignidade espiritual de que está investido o soberano que offendemos de uma maneira tão grave, e na minha opinião tão inexplicavel. São sabidos os meus sentimentos a este respeito. Não existe de certo um catholico digno deste nome que não estremeça ouvindo fallar dos ataques crueis que ha algum tempo não cessam de lacerar o coração angelico do pai commum dos fieis.

Mas quero limitar-me a chamar a vossa attenção para o insulto feito ao pontifice-rei, isto é, a sua soberania temporal.

Ninguem duvida que o papa é, com justo direito, principe temporal e unanimemente reconhecido como tal ha dez seculos por todas as potencias; que por consequencia deve ser olhado da mesma maneira que os outros, como inteiramente independente, ou, para explicar em termos mais vulgares, mais ou menos exactos, é senhor absoluto no seu paiz.

Mas se o papa é incontestavelmente soberano temporal, inteiramente livre e independente, com que titulo podia nunca o governo do rei resolver-se a invadir os seus dominios a mão armada, e entrar violentamente na posse delles? Commetteu contra nós sua santidade algum acto de provocação? Não, seguramente. Somos nós, pelo contrario, que lhe temos dado graves motivos de descontentamento, favorecendo a revolta na Romania, e aceitando a annexação, sem attender aos seus protestos e condemnações reiteradas. E desta maneira era elle que tinha altamente a queixar-se de nós, e não nós a queixarmo-nos delle. Permitti-me repetir, que direito pois podia ter o governo do rei para fazer occupar pelo seu exercito os dominios pontificios, de violar evidentemente, em detrimento do papa, esse principio de não intervenção hoje tão proclamado, ainda que muito pouco respeitado?

Não se me responda que seria pouco fundado invocar este principio no caso presente, attendendo a que se não trata de uma potencia não italiana que houvesse invadido uma parte da peninsula, mas de um exercito italiano que não fez mais do que alargar a sua occupação á outra parte da Italia. E' natural e sem replica responder que a unidade politica da Italia ainda não está feita; que mesmo até ao presente a confederação dos diversos estados que a compõem, não existe senão em projecto, e ainda não foi aceita por nós: que por consequencia esses estados são entre si tão independentes uns dos outros, como estão a respeito dos governos d'além das montanhas.

Estaria, pois, bem claramente demonstrado que se não póde, por meio de um semelhante argumento, justificar esta aggressão repentina e contrária a toda a previsão. E de facto, quando em janeiro ultimo se temia a entrada das tropas napolitanas nos estados pontificios, os jornaes que defendem a politica do ministerio, declararam que seria uma verdadeira intervenção, accrescentando que a «intervenção é prohibida a qualquer potencia, qualquer que ella seja.»

Mas não foi somente nas folhas públicas que se declarou prohibido a qualquer governo intervir militarmente debaixo de qualquer pretexto no territorio estrangeiro.

Esta mesma theoria foi proclamada na mesma época, e em termos ainda mais preciosos, em um famoso opusculo, cujos planos parece quererem agora realisar-se ou mesmo exceder-se; opusculo que como todos sabem, fez um grande arruido, e cuja autoridade, em razão da sua importancia intrinseca, e da elevada origem que geralmente se lhe attribuiu, deve sem duvida ser collocado em uma posição superior á de um jornal.

Eis aqui os termos em que se exprimia, relativamente á intervenção, o autor anonymo do livro *O papa e o congressso*, Paris, loja de Dautu et Fermin Didot, 1859, paginas 35 e 39:

«....Se o exercito napolitano entrasse nos estados da igreja, nada haveria que impedisse o exercito piemontez de occupar Parma e a Toscana. Uma semelhante desordem não seria só um anniquilamento de todas as regras internacionaes, seria tambem uma revolta contra a jurisdicção da Europa, que respeitando o direito das soberanias particulares, tem o o dever de vigiar pela ordem geral, que interessa a sua segurança e o seu equilibrio. E' para a garantir d'esses interesses que ella prohibiu a todos os governos da Peninsula qualquer intervenção armada de uns para com os outros, a que constituiria um ataque ás garantias communs.»

Sei perfeitamente qne, na impossibilidade sem duvida de explicar de outra maneira as hostilidades que o governo d'el-rei se prestou a commetter, se apresentou em primeiro lugar a certo numero de individuos que não eram italianos. Mas qual é a disposição de direito internacional, qual é o codigo em uso entre os povos civilisados, que jámais prohibiu a um soberano independente tomar estrangeiros ao seu serviço? Confesso que, nem no tempo em que eu estudava, já um pouco affastado, é verdade, nem durante a longa carreira publica, que tenho percorrido, nunca semelhante facto se deu a meus olhos. Pelo contrario, recordo-me muito bem, e estou certo e outros d'entre vós, honrados collegas, se lembram certamente de que existiam outr'ora entre muitas potencias européas da primeira e segunda ordem, regimentos completamente estrangeiros, como na propria Italia tinhamos o exemplo ainda não ha dous annos.

Todos sabem tambem que em 1849, se collocou um estrangeiro a testa do nosso exercito; que os generaes italianos que mais se teem distinguido n'estes ultimos feitos d'armas foram primeiro combater em paiz estrangeiros; e tambem se sabe que, na invasão ainda recente que se effectuou na Sicilia, os bandos revolucionarios se compunham, e compõem-se ainda, nu'ma grande parte de voluntarios estrangeiros. Ora, se se considerou como irreprehensivel a presença de numerosos estrangeiros, generaes, officiaes e soldados, para sustentar o que se chamava a causa da liberdade por que é que tão amargamente se censura hoje aquelles que correram para defender contra os seus inimigos o poder temporal da Santa Sé?

Seja-nos ainda permittido, relativamente á invasão dos estados do papa, apresentar ao senado uma observação de simplas facto, mas que não é de mediocre importancia, por isso que na minha opinião agrava muito a posição d'aquelles a quem diz respeito.

De um jornal official de Roma de 12 de setembro ultimo, que tenho presente resulta:

Que o presidente do conselho dirigio a 7 de setembro a S. E. o cardeal secretario d'estado a carta que já é conhecida, para o reduzir a licenciar as tropas estrangeiras reunidas sob a bandeiras de S. S.

Que esta carta foi recebida pelo cardeal na tarde do dia 10.

Que o cardeal respondeu a 11.

Que no mesmo dia ás 11 da manhãa, tinha Pesaro sido atacado pelas tropas sardas, e que por consequencia essas tropas invadiram as Marcas antes que a resposta podesse ter chegado ao seu destino, talvez mesmo que antes d'esta ter sahido de Roma.

E' além d'isso necessario considerar que estas hostilidades repentinas foram objecto de queixas graves manifestadas pelo jornal de Roma acima mencionado, e que a *Gaseta Official do Reino* nada publicou para responder a isto, nem para justificar a conducta havida pelo governo n'estas circumstancias.

Este silencio dá effectivamente lugar a acreditar que a accusação apresentada pelo jornal romano era perfeitamente fundada. Se isto assim, é tomarei a liberdade de acrescentar um simples dilemma do governo no rei julgava necessario, como se presumio, o ultimatum expedido por elle para Roma, ou não. Se o não julgava, por que é que rompeu as hostilidades antes de ter recebido uma resposta? Porque é que d'esta maneira incorrou voluntariamente na bem merecida censura de violação do direito das gentes?

Julgo do meu dever, senhores, apresentar ao vosso conhecimento outra infracção que seria ainda mais grave se fosse exacta. Resolvo-me a isso na consequencia da origem muito respeitavel de que me proveio, origem por de certo não admitte suspeita de invenção fraudulenta, sem comtudo deixar de admittir a possibilidade de informações inexactas e equivocas. Expondo-vos pois o facto de que se trata, a minha intenção não é criminar pessoa alguma, para unicamente chamar sobre o facto a vossa mais seria attenção, não menos que a dos honrados conselheiros da corôa, que, não duvido, julgarão necessario e justo proceder ás informações officiaes que pareceram convenientes para conhecerem a verdade, afim de conservar, se poderem, como vivamente desejo, pura e sem mancha a honra das armas da casa de Saboya, que até hoje ainda ninguem vio offuscada.

Disse-vos, senhores, que tive conhecimento d'este facto por uma origem muito respeitavel, e estou certo de que ninguem poderá contradizer-me n'este ponto, quando eu fallar de uma carta que me foi escripta, e assignada pelo conde de Quatrebarbes, gentil-homem francez de alta linhagem e da mais bem merecida reputação, o qual se achava em Ancona durante o assedio, na qualidade de governador da cidade e da provincia. Peço pois licença para vos fazer leitura da carta que a este respeito me foi dirigida a 11 de outubro:

« Sr. marquez.

« Tenho a honra de vos dirigir a nota junta. Contém a narração de um dos factos mais criminosos da invasão das Marcas, e do sitio d'Ancona. Podeis fazer o uso que bem vos parecer, e indicar o assignatario no caso de necessidade. O facto é tambem incontestavel; tem por testimunha dous exercitos, a esquadra e a população d'Ancona.

« Aproveito esta occasião, Sr. marquez para vos renovar a homenagem dos sentimentos respeitosos com que sou vosso dedicado servidor.

« Turin, 11 de outubro de 1860.

« Conde de *Quatrebarbes*. »

« Quando o fogo fez callar a batteria de 8 peças que deffendia a entrada do porto d'Ancona, destruindo pela explosão o paiol das casas-matas, do farol da bahia, e envolvia os seus deffensores n'um montão de ruinas, o general Lamoriciére, vendo o porto aberto, e sem a menor defeza n'uma extenção de mais de 500 metros, fez içar a bandeira branca na cidadella, e no forte, e cessar immediatamente o fogo. O almirante interrompeu tambem o seu; foi mandado a bordo um parlamentario, porque era a esquadra e não o exercito de terra, cuja artilheria tinha feito callar as fortificações, e que forçou Ancona a capitular. Eram então quatro horas e meia da tarde. As batterias de terra seguiram o exemplo da marinha. Qual não foi pois a admiração do general em chefe vendo recomeçar o fogo, ás oito horas da noite, sem a menor provocação. Assim durou toda a noite até ás sete horas da manhãa, sem parar por um unico instante, apezar da presença dos parlamentarios, apezar da bandeira branca arvorada nos fortes, apezar do toque de cessar o fogo repetido durante cinco ou seis horas, apezar principalmente de uma carta do almirante que protestava contra este acto selvagem, chamando a bordo os marinheiros que serviam em terra uma batteria. Durante onze horas, o exercito de terra não cessou de disparar sobre a cidade sem que se lhe tivesse respondido com um unico tiro de artilheria.

« Conde de *Quatrebarbes*,
« antigo deputado, governador civil da cidade e provincia de Ancona na epoca do sitio. »

Passando finalmente da occupação dos Estados do Papa, de que n'este momento se effectua no territorio das Duas Sicilias, não póde, senhores, escapar á vossa attenção que aquelle territorio pertence tambem a um principio independente, que não deixou de residir alli, e que, cercado de uma notavel parte do seu exercito, que permaneceu fiel á sua causa, resiste com valor e quasi todos os dias aos repetidos attaques das tropas revolucionarias. E não estariamos nós em paz com esse soberano? Não teria elle, ainda até estes ultimos dias, um representante junto da pessoa do rei? E não teria o nosso rei igualmente um representante acreditado junto daquelle soberano?

Não desapprova muitas vezes e publicamente o governo de S. M. a revolução siciliana? Não foi finalmente esse mesmo rei das Duas-Sicilias que, longe de ter tido a menor desavença para comnosco ou provocado de qualquer maneira o nosso resentimento, concedeu em primeiro lugar aos seus povos a constituição que elles desejavam, e que nós lhe haviamos aconselhado, mandando depois os seus plenipotenciarios, pedindo viva e instantemente a nossa alliança para concorrer para tudo quanto podesse assegurar a felicidade da Italia? Porque é pois que hoje se lhe faz a guerra, secundando, em seu detrimento, os esforços de uma insurreição que desapprovamos? Como poderá o governo explicar a conducta hostil que parece resolvido a ter para com aquelle monarcha?

O honrado presidente do conselho, em uma exposição que ultimamente fez, acceitava, é verdade, a revolução como meio. Mas permitta-me elle trazer á sua memoria as palavras que em 16 de abril de 1858, elle mesmo pronunciava na outra camara o parlamento, respondendo a um orador que proclamava a revolução como nosso grande alliado.

« Insensatos, exclamára o presidente do conselho, são aquelles que julgam que a revolução, pondo de novo em perigo os grandes principios em que assenta a ordem social, podia ser favoravel á causa da liberdade na Europa! »

Considero-me feliz de poder declarar que desta vez me acha completamente de accordo com o pensamento do principal ministro de S. M. e vejo chegar o momento de protestar altamente, como elle, a favor dos grandes principios em que assenta a ordem social. Mas é precisamente nesta convicção, e por todas as outras razões já apresentadas, que me vejo obrigado a regeitar francamente com o meu voto, o projecto de lei que agora é proposto.

Mr. Brignoli accusou-me de favorecer a politica revolucionaria que outr'ora tinha combattido; se a nossa politica tivesse sido revolucionaria, teria encontrado uma viva oposição neste senado, guarda natural dos principios conservadores, e que reune em si todas as nossas glorias. Eu poderia

recordar discussões em que o senado fez a mais viva opposição a uma politica simplesmente energica.

A approvação que encontramos no senado provou-me, que a nossa politica é mal avaliada por M. Brignoli. E' uma politica altamente conservadoura, no verdadeiro sentido da palavra.

Se se entende por revolucionaria a politica que tem por fim derrubar os fundamentos da sociedade, abalar todos os principios, não póde desconhecer-se que sempre a temos combattido.

Comparemos a Italia de 1860 com a de 1848, e veremos que estas idéas extremas, e perigosas, perderam muito terreno. A Italia dá um exemplo admiravel de ordem e de civilisação; nunca ressurreição nacional tem sido acompanhada de menos erros e desordens.

Apresentou-se-vos o quadro do governo pontificio na Romania. Quando eu disse as mesmas cousas no congresso de Paris, os plenipotenciarios então presentes não me contradisseram, comquanto fossem partidarios naturaes dos poderes estabelecidos.

E todavia não tem havido reacção nem vingança, e, salva uma lamentavel excepção, a mesma moderação póde observar-se na Toscana e nos ducados; e isto porque o unico governo independente da Italia tomava a direcção do movimento nacional.

O proprio povo forçou os sectarios a sahir do paiz.

Mr. de Brignoli reprova a nossa conducta em Napoles e em Roma.

Os factos verificados naquelle paiz não podem ser julgados pelas regras acceitas na diplomacia, quando o honrado senador representava o governo.

Se se não admittisse o direito dos povos reagirem contra os máos governos, os acontecimentos da Italia meridional não podiam ser justificados. Mas o governo não podia permanecer indifferente ao estado deploravel do meio dia da Italia, e esse estado era intoleravel desde que a ordem reinava no norte da Italia.

O papa e o rei de Napoles regeitaram os nossos conselhos, que todavia eram muito moderados e só por si podiam salva-los de um cathaclismo.

Tendo o rei de Napoles declarado que não podia mudar o governo de seu pai, era inevitavel uma revolução.

Nove milhões de italianos não podiam soffrer um regimen tão opposto a todos os sentimentos nobres.

Um punhado de voluntarios póde lançar por terra n'algumas semanas um edificio sustentado por 100,000 bayonetas. Nada ha que melhor prove a franqueza desse governo, se o governo, revolucionario é aquelle que não póde resistir as revoluções.

Havia mais revolucionarios em Napoles do que aqui. Em Napoles era impossivel uma restauração.

O rei reconheceu a sua força abandonando a sua capital sem combater. O seu governo estava moralmente morto.

Podiamos nós deixar esse paiz em um estado precario, deixar ao germen da revolução o tempo para desenvolver, e robustecer as paixões que tanto mal fizeram em 1848? Não commettemos um acto revolucionario indo a Napoles dar ao povo o direito de manifestar a sua vontade; mas praticamos um acto conservador.

Quanto aos Estados Romanos, seria possivel mantê-los entre a Italia superior emancipada e a Italia do meio dia em revolução? A sorte do poder temporal nas Marcas estava decidida no dia em que a Italia do Meio-dia fosse emancipada. Julgamos praticar um acto de justiça fazendo desapparecer o mal que resultava no meio da Italia de um paiz contido por mercenarios. Os nossos actos não podiam ser mais regulares; foram justos, e nunca guerra alguma foi conduzida com mais magnanimidade e generosidade.

O governo não podia conter o enthusiasmo dos povos, e quando souberdes que os padres recusavam a sepultura aos nossos soldados mortos pela patria, censurareis, porventura, os chefes militares por terem empregado alguma energia? Se temos empregado meios extraordinarios, temo-lo feito pelo principio conservador esclarecido.

A Italia vai, finalmente, ser admittida ao banquete das nações. Desde esse momento o partido monarchico ha de sahir fortalecido, e não podemos acreditar que as potencias esclarecidas da Europa deixem de applaudir os nossos esforços. Outras potencias ha que fazem como nós, e a Prussia não deixa de ser conservadora collocando-se á testa do movimento allemão.

Esperamos que a opinião da Europa se ha de pronunciar por nós, e então a solução dos problemas que não estão resolvidos, será facil. Proferiram-se nobres palavras a respeito de Venesa. Quanto a Roma, devo responder a Mr. Gioia. Foi achada imprudente a esperança que eu manifestei de ver Roma tornar-se a capital da Italia. Reconheço as difficuldades do problema, e se eu não esperasse uma mudança no espirito da corte de Roma, perderia a esperança. Mas julgo que o exemplo da liberdade lealmente praticada ha de mudar o espirito da corte de Roma.

O principio da liberdade de consciencia é novo; o passado não póde pois fazer prever o futuro. Mas espero que este principio ha de reconciliar os chefes do catholicismo com a sociedade moderna, e tornará facil a coexistencia em Roma do chefe da religião e do rei da Italia. Talvez seja uma illusão Conheço as difficuldades; mas o tempo tudo póde arranjar. Com o vosso voto provareis que a nossa lei não é revolucionaria, mas sim o reconhecimento de um direito sagrado. (Bravos)

Foi adoptada a ordem do dia a favor de Garibaldi por unanimidade, menos um ou dous votos

A lei foi unanimemente adoptada, menos um ou dous votos.

Eram cinco horas da tarde, quando se passou ao escrutinio secreto.

Camara dos deputados.

SESSÃO DE 10 DE OUTUBRO.

Abrio-se a sessão á hora e meia, continuando a discussão do projecto de lei sobre as annexações.

Mr. Minghetti: A commissão deu o exemplo de examinar as questões pessoaes. O parlamento deve seguir o exemplo. Prestei a Mr. Ferrari a attenção que devia, mas pensamos de maneira diversa. Elle julga-se no tempo dos Visconti e dos Sforza, dos Guelfos, e dos Gibelinos, e enumera-vos os obstaculos que se oppõem á unidade. Mas todas as cidades, todas as provincias estão promptas a sacrificar-se no altar da patria. Mas não é facto de enthusiasmo, mas sim de convicção profunda e rasoavel.

Não queremos impor-nos aos povos de Napoles e da Sicilia; queremos fazer-lhes partilhar da nossa liberdade. Quando rebentou a guerra, a Italia tinha vontade de se constituir. Se as divisões territoriaes tivessem mais valor, a expedição das Marcas seria injustificavel, e Garibaldi não seria um heróe mas um espoliador.

A lei não nos pede senão para acceitar as annexações que nos forem offerecidas. Debaixo deste ponto de vista não quer ella ser contestada, mas essa lei é tambem um voto de confiança. E' por isso que é urgente, e voto nella porque tenho confiança. Quanto á urgencia, não será evidente que um paiz que sahe de um longo despotismo não possa permanecer por muito tempo n'um estado provisorio sem cahir na anarchia? Não se póde dissimular que existem em Napoles interesses e paixões reaccionarias, que levantariam a cabeça se a anarchia apparecesse na praça publica.

Comprehendo o enthusiasmo que excita Garibaldi, mas em Volturno deve elle mesmo ter reconhecido quanto se torna necessario o concurso de tropas regulares. Não comprehendo que se tenha feito um programma politico de algumas palavras proferidas por Garibaldi para excitar enthusiasmo (Bravo).

O governo constitucional regular não póde existir por muito tempo tendo a seu lado a revolução; este perigo é muito grave. Ainda ha mais; a Europa está ha muito tempo habituada a envolver-se nas contendas territoriaes.

A propria Europa nos tem, muitas vezes, feito ouvir conselhos severos, e o seu governo deve attender á opinião publica. A Inglaterra quer principalmente evitar os embaraços; as potencias do norte vêem com indifferença a introducção do novo direito. Finalmente a Austria, embaraçada pelo estado das suas finanças, observa tudo com má vontade. Se encontrarmos circumstancias de poder-nos aproveitar, não as devemos deixar escapar.

Existe ainda outro perigo. E' a reunião em Napoles de todos os representantes da democracia. Esta reunião deve assustar a Europa. Aquelle partido tem por principio a omnipotencia do estado, a transformação individual, e uma especie de cosmopolitismo; não são os principios do liberalismo moderno, que respeita todos os direitos, mas o programma democratico assusta igualmente a Europa que ainda se recorda de 1848.

A França lançou-se nos braços do imperio para escapar áquelle partido, e não devemos esquecer que a Italia deve a elle ter abortado o movimento em 1848. Quanto ao ministerio, possue a confiança do paiz, e deveu-a á sua conducta na Italia central.

A Europa tem admirado a attitude daquelle paiz, ha um anno. Se o partido que não póde conseguir perturbar a ordem na Italia central governasse tres mezes, a causa dos duques e do papa estaria ganha.

A unidade da Italia vai ser um facto consumado, e nós apresentamo-nos na Europa como restauradores da ordem, e a Europa não ha de demorar a sua sancção. A Italia comprehendeu as palavras de Napoleão III quando diz que a fortuna dá aos povos occasiões que não devem deixar escapar.

A presença do rei em Napoles fará ver qual é a vontade do povo, e porá termo a todas as ordens (bravos).

Mr. Ferrari pede para fallar só no dia immediato.

Toma a palavra o Sr. Sineo (sussurro geral, longa interrupção.)

Direi poucas palavras (demonstrações de satisfação). Mr. Armeloughi, pretende que em 1848 e 1849 se queria tudo ou nada. Eu fazia então parte do governo, nunca ouvi dizer semelhante cousa.

Todos nós temos o mesmo fim; annexação ou fusão; queremos todos chegar até esse ponto. Fiz o que pude para accelerar a annexação da Emilia e da Toscana; confesso que fui dos mais enthusiastas, mas não queremos fazer a menor opposição ao homem illustre a quem devemos metade da Italia.

Presidente: — Aqui ninguem faz opposição a Garibaldi (muito bem).

Mr. Chiaves: — E' necessario preoccupar-nos das questões que suscita o movimento italiano E' a questão de unidade, o voto popular está pronunciado, e não se póde fallar de federação.

Só restam duas bandeiras, a da monarchia constitucional, e a da republica. Não sou contradictorio, pondo fóra desta os membros do parlamento; mas não devemos desprezar o que se passa lá fóra.

Disse-se-nos que não ha republica, por isso que se grita — *Italia e Victor Emmanuel*! Mas Victor Emmanuel é um homem, e não é um principio, por maior que elle seja. Existe uma seita a que eu chamarei dos *jesuitas vermelhos*. São os das restricções mentaes; é necessario desconfiar delles.

Mr. Galeotti julga que o governo merecia a confiança do parlamento. Repete os argumentos já conhecidos. A politica da Italia repousa no principio da não intervenção. Trata-se de tirar todo o partido possivel sem assustar a Europa.

O projecto de lei é justo, razoavel e opportuno. A idéa italiana tem adquirido vida desde o momento em que se incarnou no rei, que mereceu o titulo de heróe.

Mr. Carputi:—Não julgo que esta lei possa ser objecto de uma discussão. E além disso as objecções não se tem apresentado da questão essencial, mas das considerações accessorias. Ora, o paiz não tem necessidade de eloquencia das paixões, mas sim do accordo das vontades.

Se temos combatido o discurso de Mr. Ferrani foi menos em consequencia do seu talento do que por elle ser o representante de um systema. Profundou a tradição italiana, e concluio que a unidade era impossivel, porque era contraria a historia.

A opinião publica de 25 milhões de italianos não basta para o desenganar. Mas concordareis, vós, partidarios das idéas modernas, revolucionarios, que estabeleceis a peior das tyranias, a tyrania do passado? Não a encontro em ponto algum da historia; encontro lamentaveis desordens, mas não federação. Naquillo a que chamais federação, encontro eu a origem do dominio estrangeiro.

As nossas difficuldades são graves; a rivalidade das cidades e das provincias ha de ser uma das difficuldades, mas é preciso não as exaggerar nem aggravar.

Não dizeis que o Piemonte quer antepor-se á Italia, vós que sabeis não ser isso verdadeiro? Do futuro a unidade italiana está feita: a Italia reage contra as autonomias particulares.

Começamos uma grande experiencia com esta politica a que chamaes piemonteza, e a que eu chamarei a da razão.

Devemos persistir nessa politica a circumscreve-la; não devemos alienar os systemas que até agora nos teem sustentado; a arma dos nossos inimigos é dizer que vamos para a revolução; devemos repellir esta accusação.

O nosso principio é de que a Italia deve ser dos italianos; as relações entre os estados italianos não podem ser regidas senão por leis internacionaes ordinarias, porque os povos desses estados são membros da mesma familia.

A politica do governo é nacional, e a não intervenção que reclamamos, não é mais do que o conhecimento do nosso direito.

Os nossos homens de estado nunca esqueceram que carecemos de allianças. A revolução não procura allianças; traz comsigo implicitamente a ruina da monarchia,—devora os seus filhos.

A principal causa do nosso bom exito foi o instincto dos povos, que viram que esse exito assentava na ordem e na monarchia.

Cumpramos hoje o nosso dever, e a manhãa poderemos ser mais exigentes para com o governo.

Mr. Lafarina:—Parece-me que ainda se não tratou d'aquella parte da Italia que se trata de libertar.

A camara ignora qual é o verdadeiro estado dessas provincias.

Eu separo o governo d'esse paiz de Garibaldi, porque ninguem sabe nem apprecia melhor do que eu os serviços que elle tem prestado á Italia.

Mas separo Garibaldi do seu governo, como aqui se separa o rei do seu ministerio.

A lei não é só uma necessidade, é urgente. E' necessario dar força ao ministerio para poder provêr de remedio aos males das Duas Sicilias. O governo das Duas Sicilias quer convocar uma assembléa; comprehendereis quaes seriam as difficuldades em que nos achariamos se puzessemos condições á annexação.

Para a Sicilia não peço mais do que a liberdade do voto. Essa liberdade não existe na Sicilia em consequencia do proprio systema qui alli rége.

Na Sicilia hoje não ha municipalidades, nem antigas nem modernas. Por um decreto foi dissolvida toda a ordem administrativa: é verdade que se nomearam alguns juizes, mas no 1.° de outubro não havia na Sicilia nem municipios, nem tribunaes, e isto existe ha seis mezes.

Como pomo de discordia foi lançado na Sicilia um decreto que concede os bens communaes áquelles que teem combattido; d'aqui resultaram pretenções da parte d'aquelles que dizem ter-se battido; essas pretenções tomaram caracter de uma guerra civil.

Não quero contristar a camara, mas convidar-vos-hia a ir não a Palermo, nem a Messina, mas ao interior da Ilha, e podereis vêr tranquillamente o que alli se passa.

Reconheço que o governo da Sicilia está n'uma condição difficil; a população tinha desejo, enthusiasmo mesmo pela annexação; o governo estava, pois, em opposição com os homens mais emminentes, com todos aquelles que tinham feito a revolução.

Separado desta maneira da intelligencia e da riqueza do paiz, o governo não era mais do que um partido, governava alli.

Temos visto a dictadura ser offerecida a duas tres, quatro e cinco pessoas. Os governos fracos estão sempre ameaçados de ligarem-se com as minorias.

Temos visto os homens outr'ora mais exaltados pela unidade, ligarem-se aos separatistas.

Um jornal de Mazzini publicava no seu primeiro numero o falso tratado da cessão da Sardenha. A Sicilia tem feito os maiores esforços; está em revolução desde o 1.° de abril, mas tem bradado sempre: «Viva Victor Emmanuel!» E o governo sahido desta revolução oppõe-se á annexação.

Os proprietarios recusam pagar os impostos, o governo lança multas duplicadas, mas nem por isso se paga mais.

O governo pedia um emprestimo admittindo em pagamento na metade o emprestismo não reconhecido de 1848. Ninguem deu real; mas não é porque o paiz não ame a Italia.

Em 1848 concorreu com 25 milhões em tres dias, quando Messina já estava tomada. Hoje não quer fazer sacrificios, porque o governo não representa o paiz.

Não accredito que á questão seja entre a republica e a monarchia. A Italia está unanime, sem que exista dissidencia essencial.

Na Sicilia não existem dez republicanos. Mas aquelles que poderam pôr-se ao abrigo desse grande colosso que se chama Garibaldi, são os mesmos que querem viver pelas intrigas e conspirações.

A lei é necessaria, porque nós representamos a não regida em nome de Victor Emmanuel que é um systema, não uma pessoa, e porque o nosso voto ha de dar ao ministerio a força necessaria para estabelecer na Sicilia a liberdade do voto.

Quando neste momento supremo vejo o governo local convocar uma assembléa, que apezar da desordem em que está o paiz, e apezar mesmo de tudo, ha de ser annexionista, é necessario tomar precauções A nossa revolução está chegada ao nosso ponto culminante, pacifica e gloriosamente. Assegurai a liberdade do voto das Duas Sicilias.

Não fallo do que se tem dito contra mim: que são as nossas humildes pessoas a par da Italia? Temos soffrido muito pela causa nacional para pensar em pequenas offensas; mas pensemos nos soffrimentos dos voluntarios, se sabeis quanto elles teem soffrido! (Bravo)

Pedio-se para se encerrar a sessão.

Mr. de Cavour.—Não tinha tenção de fazer uso da palavra, mas tendo-se posto de parte a questão pessoal desejo dizer alguma cousa. Mas queria fallar quando tivesse conhecimento dos argumentos da opposição. Se ninguem tem mais que dizer, fallarei, aliás, pedirei para me ficar reservada a palavra para amanhãa, afim de que cada um possa explicar-se. Appello pois para todos os oradores.

(Levantou-se a sessão ás cinco horas e tres quartos.)

SESSAÕ DE 11 DE OUTUBRO.

Continúa a discussão sobre o projecto de lei relativo ás annexações.

Mr. de Scialoia: A lei deve ser considerada nos seus effeitos politicos; ha de dar mais força ao ministerio, e mais coragem ás populações do Meio-dia.

Disse-se que aquella lei imporia o Piemonte ao Meio-dia da Italia. O Piemonte já não existe se não como uma lembrança gloriosa. São as duas metades de um todo que se reunio. As populações do Meio-dia usam de um direito imprescriptivel.

Pelo suffragio universal o Meio-dia da Italia será legalmente o que é legalmente, uma parte da Italia. Não teremos já o triste espectaculo de um punhado de homens que se servem do nome do dictador para se collocarem entre os povos e o rei. Os napolitanos julgaram nos seus comicios do systema que deve rege-los. Até agora já o teem julgado nas suas unanimes acclamações.

Alguns dos nossos collegas pareceu receiarem que essa lei offendesse certos sentimentos das populações. Quanto a mim, voto pela lei, por que nos ha de fazer evitar perigos que poderiam tornar-se graves.

Garibaldi é grande, não por ser um grande espirito, mas por que é um grande instincto. Debaixo deste ponto de vista elle está superior a tudo. Esta lei faz parte de um systema completo, e fiai-vos no instincto de Garibaldi, que elle ha de comprehender-vos. Mr. Bertani disse-nos que Garibaldi estava satisfeito pelo exito que haviamos alcançado nas Marcas e na Ombria; agora já as nossas tropas atravessam a fronteira e a lei não é mais do que a confirmação de um facto consumado. Esta lei faz-nos cortar grandes perigos.

Mr. Depretis tomou a palavra para explicar um facto pessoal.

Não queria fazer uso da palavra para dizer que votaria pela lei... (Nesta occasião sentio-se um grande bulicio na sala. Era um pedaço da cornija do tecto que cahia sobre as cabeças de Mr. Bertani e Mauro Macchi, sem comtudo os ferir.) Mas Mr. La Farina fallou por tanto tempo a respeito da Sicilia, que eu não posso deixar de fazer algumas observações, em presença da posição que alli occupei. Quanto a lei não comprehende que possa ser agitada. As Marcas e a Ombria estão occupadas pelas nossas tropas, que tambem occupam já o reino de Napoles. Não devemos ter duas direcções e dous exercitos. Se a unidade produz a força, o duelismo faz a fraqueza. Não posso acreditar que se queira ser ingrato para com o homem que libertou metade da Italia. Quando mesmo na exposição dos motivos houvessem passagens que não podessem approvar-se, não seria essa a razão para regeitar a lei. Quando se trata de uma questão nacional temos sempre sido unanimes sem nos preoccupar dos ministros e dos seus erros. Explicado desta maneira o meu voto, vou agora occupar-me da Sicilia.

Mr. La Farina tem razão em separar Garibaldi do seu governo. E' necessario que este grande vulto esteja superior a tudo como um symbolo de patriotismo. Desta maneira antecipamos o juizo futuro.

Mr. La Farina parecia disposto a fazer uma hecatombe do governo da Sicilia. Não procurarei encobrir os meus actos com o nome de Garibaldi: reivindico a responsabilidade dos meus actos. Sim, pereçam as nossas pessoas, e mesmo a nossa gloria, comtanto que a Italia seja regenerada! Quero fallar sem indicar pessoas, por que quero ser conciliador. Mr. La Farina pintou o estado da Sicilia com as mais sombrias côres.

Disse Mr. La Farina que a lei era urgente, para assegurar a liberdade da votação. Julgo que uma vez votada a lei, a liberdade ha de existir para todos nas Duas Sicilias. A impressão que senti quando cheguei a Sicilia, foi de que aquelle paiz era um paraiso que tinha sido governado pelo diabo. Alli não havia estradas; tres grandes cidades sem meios de communicação entre si; nada de escollas; os impostos o mais mal repartidos possivel; nada de liberdade communal. O governo creava eleitores; muitos empregos mal retribuidos, alguns dados a creanças. A industria perseguida, toda a força residia na policia. A tortura, que se julgava na Italia, existia na patria de Beccaria. Conheci algumas pessoas distinctas, em cujo corpo se viam ainda as marcas do ferro em brasa que a politica produzio; grande numero de proscriptos politicos. N'um semelhante paiz a revolução deveria ser terrivel.

Quando se quer comparar a Sicilia á Toscana, profere-se uma verdadeira monstruosidade.

A revolução rebentou, na Sicilia não ficou um unico gendarme vivo.

A' Sicilia fez-se a triste offerta de todos os forçados, aos quaes se deve juntar os elementos de desordem que n'um tal paiz existe pela propria força das cousas.

Comprehendereis quaes as difficuldades que havia a vencer neste paiz. Na Sicilia não havia administração de guerra nem de marinha; era necessario crea-las de novo. O primeiro de todos os deveres consistia em prover aos meios de fazer a guerra. Devia pensar-se tambem em reorganisar a justiça. Desde o mez de agosto que os tribunaes estão de novo abertos em Palermo. Creou-se uma commissão para apurar a magistratura: creio que isto é absolutamente necessario Desde o 1.° de outubro, devem todos os tribunaes estar em exercicio. Disseram aqui que não havia municipios, é um erro. Os municipios foram nomeados segundo a lei siciliana de 1848.

Quanto á segurança publica, era necessario ter um nucleo de forças solidas para reorganisar a gendarmeria; mandaram-me 42 carabineiros, era pouco para um paiz de 2 milhões e 500 mil almas.

A justiça penal nunca deixou de existir: estava administrada por commissão. A justiça civil esteve sujeita a uma simples suspensão. Pelo que diz respeito ao credito, confesso que o dinheiro era o menor de todos os annexionistas. A maior parte dos recebedores tinham abandonado os seus postos: abrimos um emprestimo, mas o dinheiro não chegou, ainda que admittissemos papel sem valor pelo numerario. O emprestimo de 1848 era um emprestimo forçado. O conde de Cavour aconselhou me a que verificasse um, mas era necessario mostrar á Europa que a Sicilia estava governada pela revolução; eu porém não quiz.

A administração de 1848 póde ter sido excellente, mas ella trouxe de novo os Bourbons a Palermo. A de 1860 póde ter sido má, mas conduz á liberdade de Napoles. Póde ser-se indulgente com a administração que alcançou semelhante resultados.

Quanto á annexação, Garibaldi sempre a quiz; só era motivo de questão ser mais ou menos breve. Eu estou aqui porque a quero appressar; não me considero pois suspeito. Garibaldi nunca quiz senão conservar uma base de operações para poder levar a effeito a sua obra.

Se Garibaldi não tivesse seguido o seu instincto, em vez de rejeitar, como agora, um parlamento em Palermo, teriamos um em Napoles, e seria um grande obstaculo.

Se Garibaldi disse que queria proclamar a unidade em Roma, não reconhecemos nós qual era o seu pensamento, e que o seu designio era digno de uma grande alma? (Susurro).

Quanto ao decreto que concede aos soldados os bens communaes, nego que seja obra de Garibaldi. Nunca se transigio com os delictos communs—nunca se deu amnistia. Podia haver falta de força para reprimir, mas não se transigio.

Não posso acceitar sem reserva que a revolução reina na Sicilia. Garibaldi é certamento o maior annexionista que jámais houve. As nossas instituições estão proclamadas na Sicilia, Garibaldi representa a justiça, a redempção dos povos, mas não a revolução.

Vemos os pais de familia, os mancebos, a aristocracia, a gente de todas as nações, de todos os partidos, combaterem com Garibaldi.

Garibaldi foi um grande educador da mocidade italiana. Quantos elementos nos forneceu para esse grande exercito que bateu a Austria! Quando um homem faz destes milagres, representa um grande poder.

Não julgo que o ministerio queria renunciar a servir-se do elemento revolucionario que cérca Garibaldi. De certo se privava de uma grande força.

Desejo que o paiz obtenha dentro em pouco um voto unanime da camara, que ha de ser uma garantia da opinião publica.

Mr. La Farini pedio para responder. A camara, depois de consultada, concedeu-lhe a palavra.

Direi unicamente duas palavras. Affirmei alguns factos que Mr. Depretis contrariou. Quero provar-vos que se trata apenas de um equivoco, porque eu nunca fiz a menor allusão a Mr. Depretis. Permaneci muito pouco tempo na Sicilia para ser responsavel do que alli se passou. Mas toda a sua energia foi impotente. Repito que não havia municipio na Sicilia, nem segundo a lei de 1848, nem segundo a lei piemonteza.

Os municipios são regidos por tres ou quatro pessoas da escolha do governo.

Isto não são verdadeiros municipios, e só se fizeram o que se quiz.

Quanto aos tribunaes, Mr. Depretis organisou o tribunal superior, mas quaes seriam os processos de que elle se devia occupar na falta de tribunaes inferiores? Affirmo que esses tribunaes ainda não funccionam.

Todo o mundo faz justiça a Mr. Depretis; fez o que pôde. Não fallo de Roma, nem das intenções de Garibaldi; seria necessario dizer, o que devo callar.

Mr. Depretis.—Persisto nas minhas affirmativas—os factos podem verificar-se.

Mr. Ferrari desenvolveu a opinião de que a desordem e a anarchia são a consequencia inevitavel das revoluções, e que é preciso não se queixarem destes males passageiros quando se levam a effeito grandes cousas.

Mr. Cavour.—A discussão que acaba de ter lugar demonstra quanta razão tivemos para convocar o parlamento. Esta discussão dissipou receios e conjecturas. Salva uma brilhante excepção todos aqui reconhecem a necessidade de fazer votar os povos do Meio-dia da Italia, Faço justiça aos nossos habituaes adversarios.

Toda a questão se reduz ao voto de confiança, que pedimos, e á maneira porque queremos fazer a annexação.

Dirigem-nos censuras por querermes obrar em Napoles de uma maneira diversa porque procedemos na Toscana e na Emilia. Mas se aquellas provincias não forem annexadas sem demora, a culpa não será do governo, e fallo tanto no que respeita aos nossos antecessores, como no que toca a nós. Depois de Villa-franca era impossivel acceitar as annexações immediatamente. Ja a resposta dada ás primeiras deputações foi um acto arrojado. Não se podiam acceitar as annexações no dia immediato ao convenio de Zurich. Todas as potencias tinham acceitado um congresso, e o principio da não intervenção apresentado pelas duas grandes potencias. Não se podiam precipitar as annexações.

Quando se não tratava de congresso, tratava-se de me mandar a Paris e a Londres para abreviar as annexações. Sobreviveu a crise ministerial, que não foi de modo algum originada pela politica externa; essas causas foram todas interiores, e eu queria pode-las riscar da historia deste anno.

Quando as provincias tiverem votado, convocaremos os seus eleitores, excedendo mesmo desta maneira os nossos poderes. Não hesitarei em excede-los se for necessario para annexar Napoles.

Os obstaculos que encontra a annexação de Napoles não se parecem em cousa alguma com o que se passou na Toscana, e nós podemos proceder legalmente.

Emquanto os povos votarem, os representantes das antigas provincias votarão da sua parte. Vós não sanccionareis um tratado feito, mas dareis a indicação positiva para um tratado que se ha de fazer. Votando, provareis que quereis a annexação sem condições. Não julgo que em Napoles exista perigo municipal, mas o voto deste parlamento ha de reforçar as convicções da grande maioria daquelles povos.

Resta-me fallar da questão de confiança.

Disse-se que queriamos fazer julgar pela camara, não o ministerio, mas Garibaldi: não é esse o nosso pensamento. Ao contrario, julgamos prestar ao general a maior de todas as homenagens: entre nós existe um dissentimento grave, mas não fomos nós que o provocamos: temos feito quanto podemos para o não tornar publico, mas quando uma missão quasi solemne o revellou ao paiz, o ministerio julga dever perguntar ao parlamento se esta circumstancia modifica a sua opinião Que podemos nós fazer mais honroso para o governo?

Podiamos nós presuppor que o parlamento partilhava da opinião do general?

Disse-nos que a retirada nos engrandeceria; compenetrado da gravidade da desintelligencia, temos mesmo procurado evitar conhece-lo. O dictador ainda está longe de Napoles, para que nos preoccupemos da possibilidade dessa desintelligencia.

Fizemos ver á corôa o que se passava, porque viamos os homens que cercavam o general substituirem os seus verdadeiros amigos. Propozemos á corôa não uma mudança de politica, mas uma mudança de homens.

A corôa declarou que o poder monarchico poderia assim a sua força em face do paiz e em face da Europa, e que nós deviamos conservar-nos. Desde então era impossivel a nossa retirada.

Se a corôa tivesse permittido que um cidadão, por mais elevada que fosse a sua posição, podesse derrubar um ministerio, o systema constitucional receberia um golpe profundo, talvez mortal.

Convocamos o parlamento, não para tornar inconciliavel a desintelligencia, mas para lhe pôr termo.

Se desseis um cheque ao ministerio, retiravamo-nos sem enfraquecer de maneira alguma o principio. Se nos derdes razão, julgamos que Garibaldi ouvirá de preferencia os desejos dos representantes da sua nação do que os de alguns homens *pochi tristi* que tentam separa-lo da grande causa nacional.

Apresentaremos ao general a ordem do dia que houverdes proposto, e a que nos associamos, e lhe diremos que se reuna a nós em nome da Italia. (Bravos prolongados.)

Passo a questão diplomatica, porque se fallou de cessão á França. Não preciso dizer-vos que nunca se tratou disso, mas não comprehendo que se conserve a Italia dividida para evitar uma cessão hypothetica.

O tratado de 24 de março não poderá ser invocado como precedente. Não é possivel a questão de nacionalidade, e o que se póde pedir ao Piemonte, não se pedirá a 22 milhões de italianos reunidos. Collocai no ministerio quem quizerdes, e a semelhante pedido dará a resposta do Gino Capponi. Fallou-se de Roma e de Veneza, podia invocar razões do Estado para nada dizer, mas nesta occasião vale mais fallar bem alto.

Por agora todos reconhecem que não é opportuno ir a Roma emquanto os francezes alli estiverem. Mas um homem de estado deve prever o futuro, para mudar a direcção das cousas segundo os acontecimentos. Qual é, pois, a nossa idéa? E' fazer com que a cidade eterna se torne a explendida capital do reino italiano. (Bravos enthusiastas e prolongados). Mas, perguntar-nos-hão—que meios temos nós para chegar a esse resultado? Mas direis vós, sabeis o que será a Europa dentro em pouco tempo?

Posso indicar as grandes causas que faremos progredir quando este emblema estiver resolvido, devendo para isso combater as forças moraes que já contamos. Esperamos que a sociedade catholica ha de convencer-se, de que a liberdade é favoravel á religião. Espero que esta verdade ha de triumphar; temo-la visto reconhecer pelos mais fervorosos catholicos. Não hesito em dizer que o nosso regimen liberal é favoravel ao desenvolvimento dos sentimentos religiosos. No Piemonte não haveria religião, sem os nossos doze annos de liberdade.

Quando esta opinião estiver por toda a parte espalhada, e a conducta do nosso exercito e do nosso rei para isso contribuirr a grande massa dos catholicos ha de ver que o pontifice que preside á nossa religião exercerá melhor o seu ministerio deffendido por vinte cinco milhões de italianos, do que por vinte cinco mil baionetas estrangeiras.

Todos nós reconhecemos que não podemos na actualidade fazer a guerra á Austria. Não podemos, porque a Europa se oppõe a isso, e não posso deixar de dizer-vos que sempre tem sido fatal aos povos desattender a opinião das grandes nações;—o maior guerreiro dos tempos modernos tentou faze-lo, e succumbio perante a Europa. Ainda outro imperador que dispunha de muitas centenas de mil baionetas não teve tambem em conta a opinião da Europa, e arrependeu-se amargamente. Como se ha de, pois, resolver a questão de Veneza? Fazendo mudar a opinião da Europa—a Europa duvida ainda da capacidade que temos para nos constituirmos em nação livre e independente; é a nós que cumpre fazer mudar essa opinião. Constituimos um estado forte, que se baseie no consentimento unanime dos povos, e a opinião da Europa ha de mudar.

A Europa julga tambem que esses povos podem conciliar-se com a Austria. A conciliação é impossivel—não ha favor nem beneficio, que faça renunciar Veneza ás suas aspirações; quanto mais forte fôr a Italia, mas a força de attracção se ha de engrandecer.

A Austria conhece isto muito bem. Tanto assim o reconheceu o imperador da Austria em Villa-Franca que quiz fazer entrar Veneza na confederação. Se quizer conservar Veneza, fica condemnada a repressão.

Esta verdade ha de afinal ser comprehendida. Se os diplomatas não tem coração, temno os povos, e são elles que dictam a lei á Europa.

Temos pela nossa parte não só a França e a Inglaterra, mas a nobre Allemanha, e um dia virá em que os allemães livres não quererão associar-se a este systema.

Alcançaremos nós vantagem pelas armas ou pelas negociações? Não sei.

Tenho toda a esperança de que o vosso voto ha de ser unanime, e que será grande a sua influencia, para que se possa chegar a conseguir a maior, e a mais magnanima empreza que jámais foi tentada por um povo. (Applausos prolongados).

Depois declarou-se encerrada a discussão.

O Presidente leu a ordem do dia proposta pela commissão a favor de Garibaldi.

Foi unanimente adoptada no meio de applausos enthusiastas.

O Presidente leu o texto do projecto de lei.

Approvada por unanimidade, e o proprio Mr. Bertani tambem se levantou a favor do projecto.

A camara applaudio-o com enthusiasmo.

Passou-se a escrutinio secreto.

Foi adoptada a lei por unanimidade. menos 6 votos por 296.

Mr. Bertani lançou ostensivamente uma esphera branca.

O resultado do escrutinio foi ouvido com grandes demonstrações de enthusiasmo.

Levantou-se a sessão ás 5 1|2 horas.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Veio-nos ás mãos quatro numeros do *Herald* de New-York, de que foi portador o vapor *S. Luiz*, que tocou ante-hontem em nosso porto. Esses jornaes alcançam até a data de 21 de novembro.

Eis aqui em resumo as noticias mais importantes que ahi encontramos.

Nos Estados do Sul, mormente na Carolina os jornaes e em geral todos os escriptores abriram ultimamente uma discussão acerbissima contra as idéas abolicionistas da escravidão que sustentam com pertinacia os jornaes e os livros escriptos nos Estados do Norte.

Na Carolina do Sul parece mesmo que o poder legislativo apoiava com certas medidas o sentimento popular manifestado contra o abolicionismo.

Os *Yankees* são alli olhados com suspeita.

Os agentes da companhia de paquetes do norte receberam a notificação de que não era permittido para o futuro desembarcar passageiro algum sem que a companhia se comprometesse a sustenta-los no caso do serem vagabundos. Os agentes da companhia deram immediatamente aviso telegraphico para o Norte para que houvessem alli de recusar passagem a essa especie de passageiros. A notificação foi feita em virtude de uma antiga ordenança que até o presente era lettra morta, mas que se fez reviver por causa do receio de que a deficiencia de generos alimenticios que já se experimenta antes do inverno não inunde as cidades do Sul com a multidão de pobres do Norte.

Este Estado (Carolina do Sul) tem manifestado desejos de separar-se da União a datar do 1° de janeiro proximo em diante.

A tendencia de separação não se limita sómente ao Estado da Carolina, mas vai-se desenvolvendo em quasi todos os Estados do sul. No Tennessee, na Virginia, na Georgia, no Mississipi e na Florida tem-se manifestado a mesma predisposição. A sempre crescente rivalidade entre os Estados do Norte e os do Sul é a causa principal do desenvolvimento d'esse desejo de separação; e não é de admirar que em um futuro mais ou menos propinquo vejamos a divisão completa dos Estados-Unidos em duas confederações distinctas e rivaes.

E' este ao menos o caminho que parecem levar as cousas.

Em New-York estas noticias do sul tinham produzido uma sensação profunda, e e mesmo succedeu em Washington. Reuniram-se diversas associações patrioticas com o fim de tomar medidas e empregar todos os meios possiveis afim de fazer desapparecer as ideias de separação.

De noticias recebidas dos portos do golpho do Mexico constava que apparecera alli a febre amarella, e estava fazendo horriveis estragos, especialmente na gente do mar.

O Sr. Martinez, presidente da republica de Nicaragua, dirigio ao povo uma proclamação excitando os seus sentimentos patrioticos com o fim de o auxiliarem a dar cabo dos flibusteiros que perturbam o socego das cinco republicas do centro da America.

Por um paquete chegado em New-York, procedente de Havana tinham-se recebido jornaes d'esta cidade até 18 de novembro.

Noticiam os referidos jornaes, que o general Miramon, presidente da republica do Mexico resignára a presidencia, na qual o havia substituido o Sr. Robles.

Os reaccionistas tinham abandonado Puebla.

Na capital havia grande excitamento nos espiritos e muito receio pelo futuro.

Os jornaes que temos á vista trazem algumas noticias da Europa; mas são todas de datas anteriores ás que recebemos pelo ultimo paquete inglez. O paquete, cujas noticias vem colligidas nos jornaes a que nos referimos, partio de Liverpool no dia 7 de novembro, isto é, dous diás antes de partir para o Brasil o paquete inglez que por estes tres dias deve aqui chegar de torna viagem dos portos do sul.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por portaria do 6 do corrente, foi nomeado o Sr. Luiz Antonio Cordeiro para servir temporariamente o officio do escrivão do jury do termo de Caruarú, na conformidade do art. 1° do decreto de 16 de dezembro de 1853, n. 1294, e segundo a representação do respectivo juiz de direito.

— Amanhãa terá lugar a arrematação da illuminação publica das cidades de Olinda e Goianna, que tem sido transferida por mais de uma vez pela falta de concurrentes á respectiva licitação.

A illuminação desta compõe-se de trinta lampeões na razão de 300 rs. por cada um, e a d'aquella de cento e um na de 260 rs.

— Hontem continuando o processo de habilitação para o concurso ás cadeiras de instrucção primaria, produziram os habilitandos a prova oral, com o que encerrou-se o processo, afim de serem examinadas as provas escriptas para a respectiva votação.

— Por occasião da chuva que hontem pela madrugada cahio, e em consequencia do vento que soprava rijo, desabou uma oleria da Torre com a felicidade de não occasionar sinistro algum, apesar de ter ficado debaixo um preto, mas em tal posição que lhe garantio uma completa incolumidade.

— Temos noticias de Corrento, comarca de Garanhuns, que chegam á 26 do passado, as quaes damos á sciencia do publico em suas proprias expressões:

» Uma missão é sempre a mais viva e tocante manifestação do culto da nossa religião depois da missa, e anniversario da Paixão, e morte do Crucificado.

« E' a predica, como deve, e quer a igreja, que seja, abundante da palavra evangelica, e dificante pelo exemplo, piedosa pela doutrina, energica pela coragem, respeitosa pelas conveniencias, e consequentemente pelos seus fructos.

« No entretanto quando ella se ressente de exageração, e fanatismo é puramente uma ficção. O terror, e as discripções pavorosas depois de produzirem, por mais de uma vez, seus effeitos vão produzindo effeitos contrarios.

« O povo familharisa-se com o medo da morte, e do inferno; a descrença invade os corações dos timidos, e arraiga a impiedade nos dos impios, e os sazonados fructos de uma missão apodrecem, cahem, sem que sejam ao menos apetecidos.

« O missionario Fr. Sebastião é incontestavelmente um varão apostolico, illustrado pela historia sagrada, e da igreja, versado nas sagradas lettras, as suas homilias, os seus cathecismos, e sermões deleitam e edificam.

« Peninente por virtude, e seu maior cuidado versa na salvação das almas, na reforma dos costumes, na pratica de boas acções, no triumpho, em fim, da moralidade.

« São excellentes os seus desejos, por sua vontade este pobre Corrente seria uma manção de anjos e bem aventorados, e a sociedade sómente composta de homens de bem. Mas qual! —*Apparent rari mantes in gurgite vasto.*—

« Depois de quinze dias de predica, retirou-se hontem, depois da missa com destino a Papacaça, havendo-se despedido do povo, de uma maneira tocante. Eu vi esse digno padre de joelhos, invocando perdão dos homens *livres* a quem elle fulminou com o peso das suas palavras.

« Vi tão bem um só gemido, um só pranto, uma só afflicção, uma só saudade amargurando sensivelmente um auditorio de seis mil pessoas.

« Era para ver-se!

« O seu acompanhamento foi numeroso, e voluntario, e tendo em caminho pedido ao povo, que se retirasse, ainda assim chegou a Papacaça bem acompanhado. Vai ali missionar.

« Fez um grande beneficio a este lugar; fundou como já lhe mandei dizer, um bello cemiterio, que feito a dinheiro importaria em 3 contos pouco mais ou menos.

« Deixou grande porção de materiaes para á conclusão da nova capella, na qual celebrar-se-ha a primeira missa no dia de Santa Engracia.

« Os confissionarios foram concorridos por tal modo, que seis sacerdotes não poderam dar vencimento ao numero de penitentes, que, ou arrependidos, ou por imitação, pretendiam remedios para as suas queixas.

« Além do Rvm. vigario, que constantamente não se poupou aos trabalhos de seu cargo nessas occasiões, estiveram presentes e ajudando, quer no altar, quer nos confissionarios, o coadjutor e estolleres da freguezia.

« Reinou paz, porque foi ella a primeira palavra enunciada pelo padre ás turbas: *pax vobis.*

« Um facto extraordinario teve lugar, quando na ultima missão discorria luminosamente o padre sobre o triumpho da misericordia divina.

« Quando o auditorio parecia extatico na contemplação dos effeitos produzidos no *obstinado* pela Omnipotencia Divina; quando o coração do crente tremia, e a razão curvava-se a essa verdade absoluta... uma mulher ergue-se do lugar onde estava, e não gemendo, mas sim uivando deitou a correr em direcção ao padre pisando a tudo, que se lh'antepunha, cahindo por sobre as outras mulheres, que já repassadas de medo ergueram-se aterradas para dar passagem a essa infeliz, que depois de extremosos esforços póde ser subjugada. Tinha enloquecido...»

P. D.

— O vapor *Paraná*, que ultimamente aqui tocou, conduzio á seu bordo o capitão Antonio José Mendes, e 8 pessôas da tripolação do brigue portuguez *Trovador*, naufragado nos baixos das Cobras á oéste de Fernando de Noronha, na noite de 22 do passado.. Promove-se na praça do commercio uma subscripção em seu favor.

—O vapor americano *S. Luiz* que ante-hontem tocou em nosso porto, vindo de New-York, com destino á S. Francisco, na California, conduz á seu bordo lady Franklin, viuva de Sir John Franklin, e sua sobrinha miss Cracroft.

Ao partir de New-York achavam-se concluidas as eleições para presidente da republica, obtendo maioria de votos, e como tal proclamado presidente, o Sr. Abraham Lincoln.

Um grande excitamento de animos se havia declarado nos estados do sul da União.

— Tendo-nos alguem enviado as considerações seguintes, não podemos furtar-nos de leva-las ao conhecimento daquella corporação, a que se ellas dirigem.

O fim a que ellas visam, é tão obvio que poupa-nos a respectiva indicação; e a sua importancia ficará ao juizo do publico que *tendo olhos*, bem vê o que vai por ahi nesse ramo dos negocios publicos, que se reputam no melhor estado possivel.

A camara municipal e as ruas da capital.

« Quem pensaria que a camara municipal da cidade do Recife, tão pouco caso faça de suas posturas, por ella mesma iniciadas?

« O caso é que os factos existem, e que, apesar das queixas e reclamações dos prejudicados, nem uma providencia sequér, tem ella tomado em ordem a previnir innumeros males, desgostos e recriminações!

« O caso é, que os obedientes á lei, são os que mais soffrem, restando aos transgressores a utilidade de seus caprichos e especulações ruinosas, a despeito daquelles que promptos e submissos cahiram na *esparrela*, de mudarem seus estabelecimentos, de padaria, ferraria ou de caldeireiro, gastando enormes sommas, quando os refractarios a par do goso da situação mais favoravel ao commercio, não ha quem os incommode!

« Outro facto não menos censuravel é por certo a execução da postura que manda amurar os terrenos devolutos, a qual só tem servido de pesado onus, para os pobres de protecção, sendo estes os primeiros que com grandes sacrificios pecuniarios satisfizeram o preceito da lei; outros pelo contrario zombam impunemente da camara e de seus agentes, nem uma salve-rainha de penitencia se lhes tem dado. Espinho que nasce torto, tarde ou nunca se endireita,— e a camara quer confirmar por seus actos a verdade deste *axioma*.

« Não cremos que essa culposa indifferença pela sorte do municipio seja filha do patronato, ou da ignorancia: não o cremos, porque a camara tem um habilissimo advogado a frente de seus negocios, que não ignora sem duvida que ha uma lei municipal a semelhante respeito; nem podemos concordar que caprichos particulares se opponham a uma corporação respeitavel como é a camara municipal, nem tão pouco que a camara esmoreça logo a primeira intimação de algum protegido ou favorecido de qualquer *supplente* do juizo municipal. O certo é que a muitos respeitos existe um clamor que vai assumindo grandes proporções contra a camara municipal.

« Quanto ás calçadas e limpeza das ruas, isto não se falla; é malhar em ferro frio; mas coitado daquelle que cahir no desagrado de algum Sr. fiscal.

« Accorde a camara municipal, saia do lethargo em que vive seus membros se auxiliem mutuamente, active seus agentes, recorra das injustas sentenças, certo que colherá melhores fructos, e com elles a gratidão e respeitos de seus municipes. Uma receita de perto de cem contos de réis, dá para muita cousa senão para termos jardins e parques nas praças e ruas largas da capital, ao menos para fazer com que desappareçam monturos, aguas estagnadas, camaleões e outros precipicios.

« Sr. redactor, clame e reclame contra abusos e ommissões semelhantes, a ver se ha quem

mostre que não estamos no deserto, que temos governo, para que o audaz não fique impune e vá andando seu caminho »

— Existe na ribeira de Santo Antonio um miseravel, coberto de chagas, e quasi moribundo, que é bom digno de ser levado para o hospital, afim de que se evite sua morte alli, sem os soccorros que a igreja sôe dar nos ultimos momentos de um christão. Não será um dos deveres da policia vigiar pela moralidade publica? Pois á ella pedimos se digne lançar suas vistas para aquella localidade, e remover esse miseravel para um dos nossos hospitaes.

— O tribunal da relação na sessão de hontem desprezou os embargos oppostos pela Exma. viuva e filhos do commendador Luiz Gomes Ferreira ao venerando accordão proferido na acção que elles traziam com o Sr. Luiz Gomes Ferreira, guarda-mór interino da alfandega desta cidade.

Assim, pois, está confirmado aquelle venerando accordão que reconheceu o Sr. Luiz Gomes Ferreira filho natural do fallecido commendador, para entrar na herança paterna em concurrencia com seus irmãos — : a decisão foi unanime, e foram juizes os Srs. desembargadores Lourenço José da Silva Santiago, Antonio Joaquim da Silva Gomes, Antonio Baptista Gitirana, D. Francisco Balthazar da Silveira e Agostinho Moreira Guerra.

E' por actos como este, que o illustrado tribunal da relação do districto se tem distinguido, e gosa de bom conceito incontestavel.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente, 6 homens e 4 mulheres, sendo 8 livres e 2 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 1, a ordem do subdelegado do Recife 1, a ordem do de Santo Antonio 1, a ordem do de S. José 5 e a ordem do dos Affogados 2

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia de Santo Antonio do Recife de 2 a 8 do corrente:

Ladisláo, branco, filho legitimo de Marcelino Marques da Silva e Candida Cyriaca Barcellos.
Maximilla, branca, filha legitima de Pedro Affonso Rigueira e Laurinda Maria da Conceição.
Anacleto, crioulo, escravo de Antonio Jacintho Borges.
Maria, parda, filha legitima de Vicente Ferreira de Souza e Belarmina Brasilina de Mattos.
Alfredo, branco, filho legitimo de José Peres da Cruz e Virginia Maria Peres.
José, branco, filho legitimo de José Mauricio Borges e Anna Joaquina Josquina Baptista de Moraes
Manoel, branco, filho natural de Marianna da Conceição.
Prisciliana, crioula, filha legitima de Filippe Nery Cardozo Barreto e Carolina Maria de Albuquerque
Leonida, crioula, filha natural de Benedicta Norberta Valeria.
Um filho legitimo de Domingos Joaquim Ferreira Guimarães.
Uma filha legitima de Christovão José de Abreu Guimarães.
Balbina, de 20 annos, filha natural de Theodora...
Uma filha legitima de Theodoro Bensem dos Santos.
Um filho legitimo de Manoel Duarte Vieira.
Uma filha legitima do mesmo.

Casamentos:
José Antonio da Silva Araujo com Francelina Amalia de Souza Ramos.
Manoel Xavier de Sá Albuquerque com Luiza Candida de Albuquerque Mello.
Manoel Firmino de Farias com Francisca Maria da Conceição.
José Vicente dos Santos com Maria das Dores Lagos.
Manoel Alves Lessa com Maria Isabel de Souza Rangel.
José Theodoro Gonçalves Fialho com Theodora Umbelina Duarte Vieira.
Antonio Maria de Brito com Maria Eugenia da Cruz
Joaquim Bernardino de Castro Portella com Anna Tertulia da Conceição.

— MORTALIDADE DO DIA 11 DO CORRENTE.
João Martins de Castro, branco, solteiro, 18 annos, tuberculo pulmonar.
Paulino, branco, 6 mezes, colite.
Luiz Gomes de França, preto, solteiro, 50 annos, bexigas.
Francelina, parda, escrava, solteira, 14 annos, apoplexia.

COLLECTORIA PROVINCIAL DE OLINDA.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana, que pagam as casas pertencentes á collectoria de Olinda, para o anno de 1860 á 1861, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Estrada da Passagem.
N. 6 —Henrique Gibson, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 300$000
Estrada do Salgadinho.
N. 10.—Henrique Gibson, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 400$000
Estrada do Campo-Grande.
N. 4.—D. Francisca Barbosa, casa terrea arrendada por........ 360$000
Estrada de Belém.
N. 17. — João Antonio Garpinteiro da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 84$000
Idem 18.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 72$000
Idem 19.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 72$000
Idem 20. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 72$000
Idem 21.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 72$000
Idem 22.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 72$000
Idem 23. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 72$000
Estrada de João de Barros.
N. 5. — Dr. Pedro Dornellas Pessoa, proprietario de uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 6.—Zeferino de Lima Cavalcanti, proprietario de uma casa terrea arrendada por .... 144$000
Idem 15.—Jorge Frederico Colher, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por..... 500$000
Idem 18 — Thomaz de Carvalho Soares Brandão, proprietario de 1 casa de sobrado de 1 andar, arrendado annualmente por........ 1:200$000
Idem 22.—Guimarães & Alcanforado, proprietarios de uma casa de sobrado de 1 andar, arrendado por .... 1:200$000
Estrada do Rosarinho.
N. 2. — Bernardo José da Cunha Guimarães, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 360$000
Idem 6. — Furtuoso José Pereira Dutra, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 300$000
Idem 8. — Ignacio Manoel Viegas, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.... 480$000
Idem 13.—José Norberto Castello-Branco, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 240$000
Idem 14.—José Ignacio de Oliveira, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 200$000
Estrada de Cruz d'Almas dos Pobres.
N. 2.—Miguel Marques de Luna, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por..... 180$000
Idem 3. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 120$000
Idem 4. — José Gomes d'Albergaria, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 108$000
Idem 6.—Maria Rita da Conceição, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 108$000
Idem 7. — Antonio Pereira de Oliveira Ramos, proprietario de uma casa terrea arrendada por........ 600$000
Estrada dos Afflictos.
N. 9 —D. Maria Carolina Ferreira de Carvalho, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 600$000
Idem 11.—João Filippe dos Santos, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 200$000
Idem 13. — D. Maria Joaquina Machado Costa, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 200$000
Idem 16. — D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 800$000
Idem 23.—Herdeiros de D. Laurianna Rosa Candida Regueira, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 770$000
Idem 25. — D. Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 300$000
Idem 33. —Joaquim Antonio Carneiro, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 360$000
Idem 36. —Ignacio Luiz de Brito Taborda, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 480$000
Estrada do Espinheiro.
Idem 9. — Major José Joaquim Antunes, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 240$000
Estrada d'Agua-Fria.
Idem 8. — Henrique Gibson, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ...... 600$000
Idem 13 — João Joaquim da Costa Leite, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 200$000
Estrada de Cruz d'Almas das Moças.
N. 1.—José Jacomo Tasso, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 200$000
Idem 2.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 400$000
Idem 5. — Herdeiros do visconde de Loures, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 300$000
Estrada do Arraial.
Idem 17.—Manoel Cordeiro Vieira, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 96$000
Idem 28 —Francisco José Vianna, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.... 96$000
Idem 31. —Antonio José Conrado, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 1:000$000
Estrada de Santo-Amaro.
Idem 11. — Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, proprietario das bemfeitorias do sitio das Almas da matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, arrendada annualmente por........ 300$000
Idem 12.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 60$000
Rua da igreja de Santo Amaro.
N. 1.—Domingos da Silva Campos, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 96$000
Idem 2. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 96$000
Idem 3. —O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 96$000
Idem 5. — Herdeiros de João Francisco Pinto, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 144$000
Idem 10. — Ignacio de Albuquerque Maranhão, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 600$000
(*Continuar-se-ha*).

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil.

EM 11 DE DEZEMBRO DE 1860.

A caixa desconta letras a 10 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 11 DE DEZEMBRO DE 1860.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que s e convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	99.627$371
Idem do dia 11.	20:864$879
	120.492$250

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	48	
		48
Volumes sahidos com fazendas..	69	
» » com generos..	228	
		297

Descarregam hoje 12 de dezembro.
Barca ingleza — Belem — mercadorias
Brigue americano — União — farinha, milho e papel.
Barca americana — Margareth — farinha, chá e papel.
Patacho americano—Huny Dedur—mercadorias.
Barca ingleza—Sarah—carvão.
Brigue inglez—Sea Nymph—idem.
Brigue inglez—Cheny—idem.
Brigue inglez—Isabella—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Laurent Juneth—carvão e trilhos.
Brigue inglez—Everton—carvão.
Barca americana—Dacotah—carvão.
Brigue inglez—D. Israeli—trilhos de ferro.
Palhabote brasileiro—Dous Amigos—o resto.
Barca nacional—Norval—bacalhão
Barca nacional—Trinculo—idem.
Hiate nacional—Invencivel—generos do paiz.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	7:253$804
Idem do dia 11.	1:341$855
	8.595$659

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	19.685$213
Idem do dia 11.	2:410$452
	22:095$665

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 11.

Buenos-Ayres.—35 dias, barca ingleza *Samuel*, de 3000 toneladas, capitão James Gronoev, equipagem 13, em lastro; a ordem. Seguio para West Indies.

Terra-Nova.—38 dias, barca ingleza *Trenculo*, de 310 toneladas capitão F. Demond, equipagem 14, carga 3240 barricas com bacalhao; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro.—29 dias, brigue hespanhol *Mercedes*, de 221 toneladas, capitão Dom Juan Costa; equipagem 13, em lastro; a ordem.

Bahia —6 dias, brigue Inglez *Mercury*, de 184 toneladas, capitão Knight, equipagem 11, em lastro; a Johnston Pater & C.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 11 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus	NNO	Bonan	72	22.2	81	420	757,7	30,04
9 »	»	E	Regul.	80	26.6	81	3	758,8	30,09
1/2 dia	»	ENE	»	84	28.8	77	0	759,9	30,1
3 da t.	Cirrus.	ESE	»	81	27.2	73	0	758,8	30,09
6 »	Cumulus	»	Bonan	79	26.1	75	0	758,7	30,08

A noite chuvosa das 10 horas as 3 horas, vento bastante fresco de E até as 4 horas, que rondou para o NO e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.
Preamar as 3 h. 6' da tarde, altura 7, p.
Baixamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 0,7 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 11 de dezembro de 1860.
ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da illuminação publica da cidade de Olinda foi transferida, para o dia 13 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de dezembro 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— De ordem do Exm. Sr. Visconde de Camaragibe, director desta Faculdade, se faz publico que no dia 15 do corrente se finda o prazo para a inscripção do concurso a uma substituição vaga nesta Faculdade de Direito, segundo foi annunciado por edital de 16 de junho do corrente anno, cujo theor é o seguinte:

EDITAL.

De ordem do Exm. Sr. director interino o conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque se faz publico, que fica marcado o prazo de seis mezes, contado da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta Faculdade, vago pela nomeação do Dr. Braz Florentino Henriques de Souza para a cadeira do fallecido Dr. Nuno Ayque de Avellos Annes de Brito Inglez, e accesso do substituto Dr. João Silveira de Souza, a primeira cadeira do segundo anno, deixada pelo mesmo Dr. Braz; pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já nesta secretaria para inscrever seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de 20 legoas desta cidade, ou tiverem justo impedimento São, porém, obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das Faculdades de Direito do imperio, ou publica fórma, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação, ou como provas de serviços prestados ao estado, a humaninade ou a sciencia, dos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes de numero 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. director interino affixar o presente, que será publicado pelas folhas desta cidade e da corte.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 16 de junho de 1860.—O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 6 de dezembro de 1861. — O official servindo de secretario, Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 13 do corrente vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer o costeio de 30 lampeões da cidade de Goianna, pelo preço de 300 rs. diarios por cada um.

A arrematação será feita por tempo de 1 anno, a contar do dia 20 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º dezembro de 1860 —O secretario, A. F. da Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda provincial se faz publico, que as relações de decimas e outros impostos, relativos ao anno financeiro de 1859 a 60, se acham em juizo: os interessados poderão solicitar as respectivas guias, no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 ½ da manhãa ás 3 da tarde, para o que se lhes dá o prazo de 30 dias, contados de hoje. Recife 28 de novembro de 1860.—O solicitador, João Firmino Correia de Araujo.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 12 de dezembro do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, a quem mais der, na sala das audiencias os bens seguintes;

Uma carroça em bom estado sem arreios, avaliada em 80$.

Um cabriolet avaliado em 60$.

Tres quartáos em muito máo estado, tendo um delles um gerimuo na sarneia e um grande enchaço nas mãos, avaliadas em 30$ (todos tres), os quaes bens vão á praça por execução de Antonio de Almeida Gomes como liquidatario da extincta firma de Almeida Gomes & C. contra Antonio Pinto Soares, e serão arrematados na falta de licitantes pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 26 de novembro de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil. — Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.
Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 12 de dezembro do corrente anno se hade arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios a parte ou metade do sobrado de um andar com tres portas na frente da loja e tres janellas no primeiro andar, duas salas e quatro quartos e quintal em aberto, sem cacimba e casa por acabar, o qual é situado na rua da Concordia desta cidade n. 34, e tendo sido o mesmo sobrado penhorado a José Muniz Teixeira Guimarães, por execução que contra este encaminha Manoel Francisco de Mello, fôra avaliado no todo em cinco contos de réis, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudição com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de outubro de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.
Anselmo Francisco Peretti.

— O Sr. inspector da alfandega faz constar que, em virtude da circular do thesouro de 9 de novembro proximo passado, e de ordem da thesouraria, tem de ser posto em execução n. 2684 de 3 d'aquelle mez, e a nova tarifa das alfandegas, a que elle se refere a datar do dia 9 de fevereiro de 1861.

Alfandega de Pernambuco, 11 de dezembro de 1860. O 1.º escriptuario da 4.ª secção.—*Firmino José de Oliveira.*

Declarações.

— Pela collectoria das rendas geraes do municipio de Olinda se faz publico que no ultimo do corrente mez, termina o praso do recebimento dos impostos sobre lojas e tabernas, taxa sobre escravos, 2ª decima das corporações de mão-morta, barcos do interior, foros dos terrenos de marinha etc., pertencentes ao exercicio findo de 1859 a 1860, findo o qual serão ditos impostos cobrados judicialmente. Assim como o do pagamento na collectoria do primeiro semestre do exercicio corrente de 1860 a 1861, livre da multa de 3 por cento dos impostos acima mencionados, pois que do 1º de janeiro em diante ficam sujeitos a referida multa.

Collectoria da cidade de Olinda 1º de dezembro de 1860.
O collector
Braz Ferreira Maciel Pinheiro.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico, que no dia 13 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões no largo do Paraiso n. 49, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematamação até 30 de junho de 1863.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores, ou movidosde cartas destes.

Bairro do Reicfe.
Rua do Pilar n. 74.
Becco do Abreu n. 2:
Bairro de Santo Antonio.
Rua Nova n. 55
Dita do Padre Floriano ns. 45, 47 e 49.
Dita de Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita da Calçada n. 36.
Dita dos Pescadores n. 11.
Bairro da Boa-Vista.
Becco do Quiabo n. 8.

Secretria da Santa Casa da Misericordia do Recife 3 de dezembro de 1860.
O escrivão.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
507 covados de panno azul.
140 1/4 covados de panno preto.
209 1/4 varas de brim da Russia.
133 botões de metal amarello lisos.
400 esteiras.
Pesos de bronze de 1/8 até meia arroba.

Para a companhia fixa de cassadores do Rio Grande do Norte.
150 bonets.
150 gravatas.
150 mantas de lãa.

Para o hospital militar.
60 pares de chinellas rasas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de dezembro de 1860.
Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que, tendo-se reunido hoje o collegio eleitoral para a eleição dos dous deputados do mesmo tribunal, que tinham de substituir aos auctuaes Srs. João Pinto de Lemos e João Ignacio de Medeiros Rego, no quatriennio seguinte de 1861 a 1864, foram reeleitos os mesmos senhores: o segundo com 23 votos e o primeiro com 21; tendo comparecido ao collegio 29 commerciantes. Obtiveram votos os Srs.: João Baptista Fragoso, 4; Antonio Joaquim Seve, Antonio José de Castro, Antonio Valentim da Silva Barroca e Candido C. G. Alcoforado, 2 cada um; Manoel Gonçalves da Silva e José Francisco Lavra, 1.

Secretaria 11 de dezembro de 1860.
O official-maior
Julio Augusto da Cunha Guimarães.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 % dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta-imposto de 20 % sobre lojas e casas de descon, to; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro; dito sobre barcos do interior; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquelle exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1º de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do 1.º semestre do anno financeiro de 1860 a 61 do imposto da decima, se principiam a contar do dia 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 24 de novembro de 1860.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1858 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector interino faz constar pelo presente aos contribuintes da decima urbana da collectoria de Olinda, que do 1º de dezembro proximo futuro principia-se a contar o prazo de 30 dias uteis marcados para a cobrança do primeiro semestre do anno de 1860 a 1861, e findo este prazo pagarão 3 por cento de multa os que não comparecerem no referido prazo.

Collectoria provincial de Olinda, 28 de novembro de 1860.—O escrivão servindo de collector,
João Gonçalves Rodrigues França.

— Foi apprehendida e acha-se recolhida á casa de detenção desde o dia 29 do mez proximo findo a preta Anna, que diz ser escrava de João Lucio da Silva.

Subdelegacia do Recife, 5 de dezembro de 1860.
Antonio Gomes de Miranda Lela.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quinta feira 13 de dezembro

Representar-se-ha a grande opera em tres actos de Donizetti:

LUCRECIA BORGIA.

Vendem-se os bilhetes no theatro.
Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

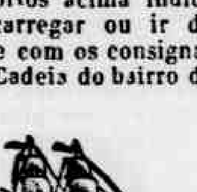
Segue com brevidade, por já ter parte do seu carregamento para este ultimo porto, o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão e pratico João José de Souza, e podendo completar o carregamento todo só para o mesmo porto do Pará. seguirá em direitura sem tocar no Maranhão.

Porto por Lisboa no dia 15.

Impreterivelmente vai sahir no dia 15 para o Porto com escala por Lisboa o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira classe e marcha, com a carga que tiver: e para carga e passageiros, aos quaes efferece excellentes commodos e bom tratamento, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão. Roga-se aos senhores passageiros que pretenderem ir no mesmo navio, de virem realisar suas passagens.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.



O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para Lisboa.

O brigue portuguez «Constante» pretende seguir viagem com a maior brevidade, para o que já tem parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos. dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

Para o Rio de Janeiro

sae em poucos dias o brigue nacional *Leão*; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se aos consignatarios Balthar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Ceará.

Palhabote «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Assu' e Aracaty

segue com a carga que houver o hiate «Camaragibe»: a tratar na rua do Vigario n. 5.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão»; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa vapor francez *Estramadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia, para passageiros etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Aracaty.

Para este porto segue brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante da caga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para o Porto e Lisboa,

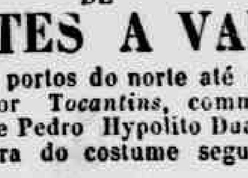
o brigue «Esperança» sahirá com toda a brevidade: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate «Vedeta»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 25.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 16 deste mez espera-se do sul o vapor *Magdalena*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão além do respectivo frete.

Brigue nacional Olinda.

Segue impreterivelmente no dia 17 do corrente para o Rio de Janeiro; recebendo ainda, para alli escravos a frete: consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Rio Grande do Sul

O patacho «Bom Jesus», pretende seguir com brevidade, recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 25.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade para os portos acima indicados: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, ou ao referido capitão.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

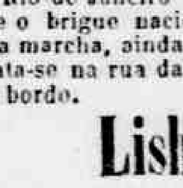
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde» por ter a maior parte da carga prompta: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio na rua do Trapiche n. 14.



Para o Rio de Janeiro vai seguir com muita brevidade o brigue nacional «Encantador», de muito boa marcha, ainda recebe alguma carga a frete: trata-se na rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Lisboa.

Vai sahir brevemente a barca «Gratidão» por ter parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana

Leilões.

LEILÃO DE ESCRAVOS

Quarta-feira 13 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de varios escravos os quaes serão entregues sem reserva de preço, as 11 horas em ponto.

Leilão

Sexta-feira 14 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima mencionado as 11 horas da manhãa de diversos moveis no seu armazem na rua Nova n. 65.

LEILÃO.

Tasso Irmãos fazem leilão de cerca de 150 barricas com cerveja vinda de Liverpool por «Caberfeigh» e «Elizabeth Baster» por intervenção do agente Evaristo e por conta de quem pertencer, e que será entregue por qualquer preço para fechar contas: quinta-feira 13 do corrente, as 11 horas, defronte da alfandega.

LEILÃO

Quinta-feira 13 do corrente.

Tasso Irmãos fazem leilão de 200 caixas com 340 duzias de conservas—Peckles—vindas de Liverpool por «Elizabeth Baster» e «Ernest Merck», por intervenção do agente Evaristo e por conta de quem pertencer: quinta-feira 13 do corrente as 11 horas, defronte da alfandega.

Lições

Sobre a infallibilidade e o poder temporal dos Papas.

PELO PR.
Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A venda na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos, rua do Imperador n. 79, a 2$ cada exemplar.

LEILÃO

Quinta-feira 13 do corrente.

PELO AGENTE

HYPPOLITO.

A requerimento de Rabe Schametau & C. e por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega, o referido agente fara' leilão no dia acima indicado pelas 10 horas da manhãa, na porta da mesma alfandega, de uma porção de caixas com couros de lustre em lotes a vonta-

de dos compradores e sem limite de preço.

LEILÃO

Quinta-feira 13 do corrente.

Evaristo fará leilão em seu armazem da rua do Vigario n. 22, de uma casa terrea n. 21 sita na rua dos Quarteis, os pretendentes terão as informações pelo mesmo agente, assim como tambem fará leilão de diversos objectos de marcineiria no mesmo armazem, as 11 horas em ponto do dia acima.

LEILÃO
DE
Albardas inglezas.

Para liquidar,

Quarta-feira 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no escriptorio do agente Oliveira, serão vendidas sem reserva de preço para fechar contas, 46 albardas completas, inglezas do melhor systema para supportar grande carga sem magoar os animaes.

LEILÃO.

Quinta-feira 13 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão no becco do João Caetano, as 11 horas em ponto, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de José Francisco de Souza, dos bens e dividas pertencentes a José Domingues dos Santos.

Avisos diversos.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

Tendo-me autorisado o Exm. Sr. presidente da provincia pelo officio abaixo transcripto a addiar até ulterior deliberação a extracção da segunda parte da primeira loteria concedida a irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto de S. Sebastião de Olinda, em consequencia da duvida que se suscitou na thesouraria de fazenda sobre o pagamento do imposto de 12 por cento sobre o capital da mesma loteria, pelo presente declaro que amanhãa não pode ser extrahida a referida loteria pela causa acima mencionada.

Thesouraria das loterias 11 de dezembro de 1860.—Manoel Camillo Pires Falcão, thesoureiro.

OFFICIO.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 11 de dezembro de 1860.—Respondo ao seu officio desta data dizendo-lhe que o autoriso a addiar até ulterior deliberação desta presidencia a extracção da segunda parte da primeira loteria concedida a irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, que estava designada para amanhãa.

Deos guarde a Vmc. — Ambrozio Leitão da Cunha.—Sr. thesoureiro das loterias.

— Precisa-se de um selim em meio uso com todos os arreios: quem o tiver e quizer vender dirija-se á rua da Praia n. 34.

— Aluga-se uma casa terrea com 4 quartos, corredor independente, quintal e cacimba, sita na Soledade: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

SOCIEDADE
União Beneficente
DOS
MARITIMOS.

De ordem do conselho convido a todos os nossos irmãos que se dignem comparecer na igreja do Corpo Santo hoje as 7 horas da manhãa para assistirem a missa do setimo dia pela alma do nosso irmão Jacintho José dos Santos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos, 11 de dezembro de 1860.

José Sabino Lisboa.
1.º secretario.

— Acha-se fugido o escravo Miguel, crioulo, de estatura regular e alguma cousa grosso do corpo, tem uma falta de dentes na frente e um tanto por cima do olho direito, e trajava calça e camisa de algodão: recommenda-se, portanto, as autoridades competentes a captura desse escravo, pelo que se recompensará generosamente, no armazem de Pinto & Carvalho, rua da Cruz n. 15.

— O abaixo assignado vem pelo presente scientificar ao respeitavel publico, e em particular ao commercio, que d'ora em diante, nenhuma transacção, por mais pequena que seja, será operada se não com a sua propria assignatura, visto que hoje já póde assignar, e todo e qualquer papel, titulos, letras, ou instrumentos publicos, não podem ser mais firmados por seu sobrinho João Santa Anna da Silveira; declaro mais que o seu caixeiro Francisco Martins de Amorim he o competente para receber toda e qualquer quantia que se lhe estiver a dever. Recife, 11 de dezembro de 1860.

Bartholomeu Lourenço.

Publicação juridica.

Constituição politica do imperio.

Nova edição, anotada pelo Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, sahio á luz e está á venda na livraria universal dos editores Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54, onde tambem se vende o codigo criminal e o do processo criminal, anotados pelo mesmo Sr. doutor, tudo encadernado em um só volume ou separadamente.

HOTEL
Pernambucano.

Na villa da Escada, rua do Compra-fiado, se acha estabelecido um hotel em que se encontram as melhores acommodações para cima de 40 pessoas. O bom agasalho, bons petiscos, etc., etc., tudo se encontrará alli, e para cujo fim se roga a concurrencia, quér dos estrangeiros, quér dos nacionaes que por alli transitarem.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Soledade, freguezia da Boa-Vista, participa a todos os irmãos para comparecerem no domingo 16 do corrente, no consistorio da mesma igreja pelas 2 horas do dia, afim de se proceder a nova mesa que tem de reger a referida irmandade no anno de 1861.—O escrivão,

Luiz de Azevedo Souza.

— Precisa-se de uma ama de leite: no pateo da Ribeira n. 13.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma pessoa para o serviço diario: quem precisar, dirija-se a rua do Vigario n. 25.

— C. F. Behrends vai para o Pará.

Attenção.

A pessoa que achou uma pulseira esmaltada de verde, da rua Imperial até o arco da Conceição, na noite de sabbado, querendo restitui-la, dirija-se a rua do Imperador n. 16, hotel.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, com arvoredos de algumas fructas, com baixa de capim, no Poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Gibson: quem a pretender, dirija-se a Fóra de Portas a fallar com Manoel da Silva Neves.

— Na rua da Cadeia n. 25, trocam-se as seguintes imagens: N. S. da Agonia de 2 1/2 palmos, S. José de 9 pollegadas, S. Francisco de 1 palmo, Santo Onofre de 5 pollegadas; são todas vindas de Lisboa.

— Precisa-se alugar um moleque para servir em uma casa estrangeira: na rua da Cruz n. 5.

AMA.

Na rua da Cadeia n. 25, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

— Pergunta-se á direcção da sociedade Jockey Club a razão por que não marca corridas este verão, pois o prado está secco e os socios andam na espectativa.

A alma do padre Tenorio.

— Os Srs. Luiz Gonzaga do Nascimento, Joaquim dos Reis Gomes, João da Costa Rego Lima e Francisco dos Reis Gomes, queiram vir a rua do Crespo n. 23, que se lhe deseja fallar a negocio que não ignoram.

— José Bento Ferreira de Magalhães e sua mulher Albina Dias de Magalhães, subditos portuguezes, retiram-se para o Rio Grande do Norte.

Santa Luzia no Corpo Santo.

Convida-se a todos os devotos da advogada dos olhos a assistir a missa cantada e sermão que terá lugar na quinta-feira 13 do corrente, pelas 4 horas da madrugada, tendo tambem a noite ladainha.

Roga-se aos Srs. abaixos mencionados o favor de virem ou mandarem saldar suas contas, provinientes de compra de fazendas que fizerão a extinta firma de Martinho d'Oliveira, hoje pertencente, á Martinho d'Oliveira Borges, loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 40.

Os senhores.
Alfredo de Albuquerque Martins Pereira.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Manoel Candido Pereira de Lyra.
Simões dos Santos (empregado no caminho de ferro.)
Bilizario do Rego Barros.
Trajano Carneiro Lial.

— Luiz José da Rocha Pinheiro tem contratado vender a sua taberna da rua da Conceição da Boa-Vista denominada — armazem do sal — aos Srs. Joaquim Alves Estima e Paulino Ferreira da Costa: se alguem se julgar com direito de empedir este negocio, compareça na mesma taberna no prazo de 3 dias.

AVISO.

Justino Francisco de Assis & C. fazem sciente que venderam seu estabelecimento de carros de passeio sito no largo do arsenal de marinha, ao Sr. Custodio Ferreira Moutinho, obrigando-se o mesmo senhor a pagar todas as dividas passivas do mesmo estabelecimento, contrahidas até o dia 3 do corrente mez. Recife 11 de dezembro de 1860.

— Perdeu-se da povoação do Cachangá á Venda Grande, pela estrada dos Remedios, uma carteira contendo differentes papeis importantes, dentre elles uma letra aceita por Antonio Rodrigues Pinheiro e endossada pelo Sr. tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, em favor de Andrade & Campello, da quantia de 1:345$452 já vencida e accionada no juizo de paz desta cidade: pede-se, portanto, a quem dita carteira achar ou tenha achado, por ter sido perdida na manhãa de sabbado, o favor de traze-la ao abaixo assignado, que gratificará generosamente; bem como por este avisa que dita letra não seja paga senão a Francisco Botelho de Andrade. Recife 11 de dezembro de 1860.

Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado empregado da companhia da estrada de ferro gratifica com a quantia de cincoenta mil réis (50$000) a quem lhe der noticia de uma bolça nova de couro de vaqueta de lustro com feixadura no centro e correia dos lados com fivella de latão contendo roupa e alguns papeis de circumstancia a qual desappareceu de um vagon de 2.ª classe na noite de sextafeira 7 do corrente por occasião da sahida do trem especial da estação da Escada para a villa do Cabo. Recife 11 de dezembro de 1860.

Manoel José de Carvalho.

— Precisa-se de um a dous amaçador de pão e bolaxa, que entendam perfeitamente do trafico de padaria, massar, certar, tender, belhar, etc., e de um forneiro com os mesmos quizitos, aquelle que estiver nas circumstancias de desempenhar os presentes quesitos dirija-se a rua do Larga Rosario n. 18 padaria que acharão com quem tratar.

Ama.

Precisa-se de uma ama idosa para casa de pouca familia, para tratar de dous meninos: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Preciza-se alugar uma escrava que saiba cozer e engommar perfeitamente para casa de familia: atratar na rua da cadeia do Recife, loja n. 41.

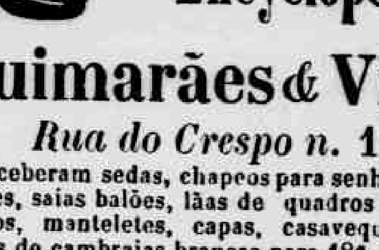
— José Francisco Maia, subdito portuguez retira-se para o Rio Grande do Sul, com escalla pelo Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um mestre oleiro para se encarregar de uma olaria em Santo Amaro de Jaboatão; tambem se fará negocio com uma casa de moradia, e juntamente com a olaria que está montada com todos os utensilios: quem a pretender dirija-se á rua da Praia n. 31, onde todo o negocio se fará.

Vende-se

uma cornêta de chave com bomba, em bom estado: na rua do Alecrim, em casa de Barboza, muzico.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, com arreios e em muito bom estado: quem o pretender dirija-se a rua Imperial n. 40.



Encyclopedica
Guimarães & Villar
Rua do Crespo n. 17.

Receberam sedas, chapeos para senhoras, manteletes, saias balões, lãas de quadros ricos desenhos, manteletes, capas, casaveques, ricos cortes de cambraias brancas para 18$, 25$ e 40$, organdizes de padrões lindissimos, cassas de cores a 260 rs. o covado, cassas bordadas da China a 6$500 com 9 varas, ditas a 4$ e 5$ com 9 varas, manteletes para meninas a 8$, meias para senhoras de todas as qualidades, grande sortimento de roupas para homens e meninos e qualquer objecto para senhoras por preços commodos.

Para acabar
Guimarães & Villar
Rua do Crespo n. 17.

A 4$000,

Cortes de cambraia com tres babados de 20 a 22 covados cada um a 4$.

A 260 rs.

Cassas organdizes a 260 rs. o covado de lindissimos padrões.

A 25$000.

Riquissimos chapeos de seda brancos e de cores a 28$, e de palha de Italia ricamente enfeitados.

A 360 rs.

Lãas miudinhas de lindissimos padrões a 360 rs. a dinheiro.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

— Perdeu-se um alfinete de peito, de ouro, com um retrato: quem o achar, querendo restituir, dirija se a rua do Imperador, n. 17, primeiro andar, que se recompensara'.

— O abaixo assignado, comprador da loja do finado Antonio Francisco Pereira, pede aos devedores da mesma o favor de virem realisar seus debitos afim de evitar duvidas para o futuro. Recife 5 de dezembro de 1860. Leandro Lopes Dias.

Attenção.

Contrata-se por venda a casa de negocio da rua da Cruz n. 15, livre e desembaraçada: a tratar na mesma com os proprietarios Pinto & Carvalho

— O Sr. José Antonio da Silva Maia, official de marinha, do vapor «Viamão», tenha a bondade de ir á rua da Madre de Deos n. 38, taberna, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Ainda está por alugar-se o segundo andar da rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, quasi defronte da taberna da esquina que deita para o pateo de Santa Cruz: quem pretender, falle na taberna do mesmo sobrado.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos, pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias: a tratar na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e por s d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilhões de azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na praça da Independencia n. 24 e 26.

Bolinhos.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommendas: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
Oimico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO
DE
SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇÃO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEDILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos,

COMPANHIA
DE
Seguros Utilidade Publica

Transferimos de 11 para 12 do corrente, ao meio dia, neste escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, a reunião para que tinhamos convidado os senhores accionistas de conformidade com a parte segunda do art. 41 e art. 42 de nossos estatutos.

Escriptorio da Companhia de Seguros Utilidade Publica 10 de dezembro de 1860.—Os directores, Manoel Alves Guerra.—José Antonio de Carvalho.

Gratificação de cem mil rs.

Ao amanhecer do dia 8 do corrente fugio do abaixo assignado um escravo de nome Florencio, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: entre-cabra, mulato, cabellos crespos, bem barbado, rosto regular, falla mansa e mal, tem todos os dentes da frente, corpo sem defeito, andar ligeiro, e conduzio maca de couro de ovelha em cabello com 3 pares de calças de brim de cor, 3 camisas de algodãozinho e 1 dita franceza, e estas novas, e outras mais usadas, 1 rede branca sem varanda, e julga-se ter ido para o sertão do Icó, d'onde veio ha pouco tempo; quem o prender, poderá conduzi-lo á rua Nova n. 32 a seu senhor Thomé Lopes de Sena.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 18 annos, para o serviço externo de uma casa de pequena familia: quem quizer, dirija-se á rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa de pequena familia: quem quizer, dirija-se a rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e muito leve n'um a casa de pequena familia: na rua Nova de Santa Rita n. 85.

— João de Brito Marques, subdito portuguez, retira-se para a provincia do Pará a interesse de seus negocios.

— Precisa-se de 400$ a premio por espaço de 2 annos, dando-se por garantia bom predio: quem quizer, dirija-se a Passagem, taberna n. 21, ou annuncie.

— Os lançadores dos impostos provinciaes abaixo assignados fazem publico aos possuidores de carros, tanto do serviço particular, como os de aluguel, e bem assim os de omnibus e de carroças, para que mandem á repartição do consulado provincial notas do numero de carros que possuem e suas qualidades, afim de que os mesmos lançadores possam conferir com as relações que existem.

Primeira secção da mesa do consulado provincial, 10 de dezembro de 1860.—O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.—O terceiro escripturario servindo de lançador, Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

— A Sra. C. Spencer e um filho menor retiram-se para Inglaterra.

— Alugam-se duas casas terreas na Boa-Vista, rua do Desfino ns. 10 e 12: a tratar na rua do Cotovello n. 47.

— Empresta-se 1:000$000 a premio com hypotheca em uma escrava que não tenha vicios, e com as habilidades necessarias para todo o serviço de casa, ficando o aluguel da mesma pelo premio: quem quizer dirija-se a rua da Cruz n. 33, segundo andar.

Para acabar.

Chapeos do Chyle finos, pelo baixo preço de 4$, 5, 6, 7 e 8$ cada um. na rua da Cadeia n. 17.

— Antonio Moreira da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— No pateo da Santa Cruz n. 26, sobrado, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, por preço commodo.

— Thomaz Dutton, subdito britannico, retira-se para o Rio de Janeiro; quem se julgar seu credor, queira apresentar as suas contas no escriptorio de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

— Os abaixo assignados fazem sciente que tem dado procuração bastante ao Sr. Frederico Charles Cox para dirigir a sua casa commercial nesta praça. Recife 10 de dezembro de 1860.

Rostron Rooker & C.

— Quem precisar de um homem para feitor do sitio ou de outro qualquer emprego, appareça na rua de Hortas n. 39.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacca sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— No dia 12 do corrente, na sala das audiencias, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara civel, tem de ir á praça por venda um terreno no lugar da Passagem da Magdalena, penhorado por execução que move José Alves da Silva Guimarães contra José Antonio de Oliveira.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— João da Costa Ribeiro, retira-se para Portugal.

— José Barroso Bastos, subdito portuguez vai para o Pará.

— Gustav Julius Gunther, retira-se para Europa no vapor «Magdalena.»

— Vandenbruel (François), subdito belga, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Manoel Carneiro da Silva Roque, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

Recebeu-se de França grosdenaples de quadros e lisos cores escuras, fazenda a covado: na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia preta encarnada imitando seda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Ricos vestidos de cambraia branco bordados de gosto de 5 e 7 babados, cortes de vestidos de filó cor de poeira de 30$ a 250$, e muitas variedades de fazendas de phanthasia, organdys do ultimo gosto, tarlatana bordadas, gorgurão escocezes e outros muitos objectos necessarios para uma senhora de gosto e do grande mundo: na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Attenção.

De hoje por diante haverá todas as noites sorvete e café, na travessa do Abreu n. 4, primeiro andar.

ILEGÍVEL

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . 8$000
7 » » » » $000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos. . . . . 2$000
Marujos e criados, ... 2$500
Primeira classe 3$ e. . . . 3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . 15$000
Dita de 36 ditos. . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

PARA LOJAS

DE

Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

Aluga-se

o sobrado n. 29 da rua dos Burgos, com armazem proprio para recolher generos de estiva: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Quem tiver uma preta que tenha leite para criar uma menina de 2 mezes (affiançando a sua conducta) annuncie, ou dirija-se a rua do Cano n 11.

— Desappareceu da casa do Dr. Paula Baptista, no dia 3 do corrente, a preta Vicencia, de 60 annos de idade, levou vestido preto, panno azul, tem os pés e as mãos foveiras: roga-se, pois, a todas as autoridades policiaes que a apprehenderem, o favor de a conduzirem á rua do Cotovello n. 56, que serão recompensados.

— Aluga-se na rua da Senzala Nova n. 37, um escravo optimo cozinheiro, acostumado a servir em hotel.

— João Francisco Mais, administrador das matas de Apipucos, avisa a quem convier, que nos dias 15, 16 e 17 do corrente mez se arrendará as referidas matas á pessoa que maior preço offerecer, devendo os pretendentes apresentar os competentes fiadores.

— Perante o juiz de paz do 2.° destricto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, tem de ser arrematados no dia 12 do correntes, finda a audiencia, as 4 horas da tarde, na porta do mesmo juiz de paz; na rua do Pilar, os bens que foram penhorados de José Estanislaó Cordeiro, cujos bens são objectos de venda, é uma armação da mesma, por execução que move por este juizo, Francisco José dos Passos Guimaraes como thesoureiro de N. S. Rosario do Corpo Santo.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante, Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

AO PUBLICO

O arrematante da loja de miudezas da rua do Livramento n. 2, que foi de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes. avisa aos devedores do mesmo que somente devem ir pagar seus debitos na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 82, sob pena de pagarem segunda vez no caso de que paguem a outrem.

— Em Santo Amaro de Jaboatão aluga-se uma excellente casa por seus commodos e posição: a tratar na rua Nova n. 56.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de nformar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Jonbston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

FredericoGautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou escrava para ajudar a cozinhar em uma casa que faz comer cozido, e ajudar a vender: a fallar na rua do Rangel n. 17, que se dirá quem é a senhora e a casa.

— Está ainda por alugar-se o 1.° e 2.° andar do sobrado na rua das Aguas-Verdes: quem pretender, falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado de dous andares, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— No pateo do Paraizo sobrado n. 26, precisa-se de uma engommadeira, preferindo-se escrava.

— Muito se deseja fallar com os sennhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

Para administrar engenho

se offerece um homem que já foi rendeiro de um e que sendo victima da infelicidade se sugeita por qualquer ordenado tanto nesta provincia como n'outra: na rua do Crespo loja n. 10, se dirá.

Curso particular de rhetorica.

Manoel de Honorato tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36,

— O Illm. Sr. B. A. M. C. B. senhor de engenho na provincia das Alagoas, queira fazer o favor mandar pagar na loja de ferragens da rua do Queimado (que não ignora) a sua letra vencida ha muito tempo, producto de negocio realisado a 28 mezes, visto que não tem-se dignado dar a mais insignificante resposta a mais de uma duzia de cartas que se lhe tem escripto.

CONSULTORIO

CENTRAL HOMŒOPATHICO.

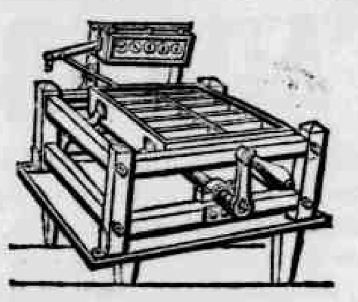
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres symphomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.



AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação: e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes . . . . 12$ a 16$
Dita de 36 » » » . . . . . . 18$ a 22$
Dita de 48 » » » . . . . . . 24$ a 29$
Dita de 60 » » » . . . . . . 30$ a 35$

N.B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso. . . . . . 2$
Cada tubo avulso . . . . 1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes. . . . . 48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes . 64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes . 70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes . 92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes 115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Caxangá.

Neste bello arraial ha para alugar uma casa com bastantes commodos para grande familia, muito fresca e defronte do rio: na rua Nova n. 63.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

Ama.

Precisa-se alugar uma escrava para casa de familia, que saiba fazer todo serviço de casa: na rua do Queimado n. 39, loja, se dirá quem precisa.

— Ainda está por alugar o sitio na Torre, pertencente a José Marianno de Albuquerque: a tratar com o mesmo ou com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo.

— Aluga-se uma casa para o tempo de Natal ou por anno, no pitoresco sitio dos Arrombados, com banho perto no saudavel Beberibe; a casa está concertada e pintada: quem a pretender, dirija-se ao largo do Terço, segundo andar, a tratar com o coronel Salgueiro.

Gravuras.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, registros, musicas, letras, etc.; abrem-se sinetes e chancellas, tanto em relevo como em qualquer outro genero; na rua de Agoas-Verdes n. 62.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— O Dr. Casanova tendo de fazer uma viagem a Europa, pede novamente a todas as pessoas que lhe estão devendo, o favor de lhe mandarem pagar até o dia 15 do corrente infallivelmente.

Saca-se

para Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C, rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Roga-se ao senhor que, por engano, levou do cartorio do escrivão Almeida, na rua do Imperador, hontem, um chapéo preto, de cabeça, o favor de ir trocar pelo seu a' rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra continúa a prestar-se aos senhores estudantes da Faculdade de Direito—como explicador—para a occasião de seu estudo dos pontos para os actos: pode ser encontrado na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24, pela manhãa até as 10 horas, e a tarde das 4 em diante.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz rua dos Pires n. 42, dá-se pão de vendagem e na mesma vende-se pão commum, dito de provença, bolacha de boa qualidade e nova, dita fina, bolachinhas, biscoutos, doces e agoados, fatias, roscas, araruta-franceza, bolachinhas de dita franceza, farinha do reino muito nova propria para sequilhos, tudo é das melhores farinhas e o mais bem trabalho possivel.

— Barroca & Medeiros tambem sacam para Portugal.

— Aluga-se o sobrado de dous andares na rua da Matriz do bairro da Boa-Vista n. 28: os pretendentes podem entender-se com Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua de Apollo n. 32.

— A praça do juizo dos feitos da fazenda provincial, annunciada para o dia 6 do corrente mez, foi transferida para o dia 13 do mesmo mez.

— Precisa-se de um feitor para sitio e perto da praça; na rua da Concordia, loja do sobrado n. 35.

Compras.

— Rostron Rooker & C. compram saques sobre a Bahia; quem tiver, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 48.

— Na rua Direita n. 84 precisa-se comprar um cavallo que seja grande, manso e gordo.

Vendas.

Bolsas de tapeté para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto

PARA

senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

— Vende-se uma boa escrava com todas as qualidades, cozinha, engomma, e é boa quitandeira, tem 3 filhos, os mais lindos possiveis, 1 com 5 annos, outro com 4, e 1 com 5 mezes, o motivo da venda é por não querer ir para o mato: a ver na rua do Queimado n. 69.

— Na rua da Imperatriz n. 80, vende-se vinho do Porto, Feitoria, engarrafado a 1$440, dito a 1$280, dito a 1$, dito Madeira a 1$, dito muscatel de Setubal a 1$600, queijo prato a 1$, nozes a 200 rs. a libra, azeitona a 1$ a ancoreta, a garrafa a 200 rs., chouriços a 480 a libra, paios de 1|2 libra a 200 rs., latas de massa de tomates de 2 libras a 2$, talharim e macarrão a 400 rs. a libra

— Vende-se um escravo pardo, bonita figura e sem vicios nem defeitos, com 22 annos de idade, proprio para todo o serviço, principalmente para alguma refinação: na rua das Cruzes n. 18.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Chapellaria

DE

Joaquim de Oliveira Maia.

24-30—Praça da Independencia—24-30

Grande, variado e escolhido sortimento de chapeos de todas as fórmas e qualidades, a saber:

De seda finos, de castor, brancos e pretos, com pello e sem pello, de 10 a 14$, de feltro de todas as qualidades e varias fórmas, Magenta, Solferino, Touristas, Jerome, etc., etc.: de palha escura (phantazia), de palha e casemira (idem), de palha do Chille, ditos muito finos, avelludados, altos e baixos, de gorgurão de seda, de oleado para criado.

De manilha,

os mais recommendaveis para a estação por serem leves, muito frescos, escuros, elegantes e de longa duração.

De baleia,

forma Cavour, elegantes, muito frescos, leves e de duração.

DE PALHA,

para senhoras, escuros e claros, com enfeites e sem enfeites.

Completo sortimento

para meninos e crianças.

Idem de bonets

para homens e meninos; e finalmente outros muitos, que seria enfadonho mencionar.

Loja da boa fé

NA

Rua da Imperatriz n. 74.

Vende-se peça de franja para cortinados com 15 varas a 4$, manguitos com gollinha bordados a 4$, camisinha com gollinha a 2$ e 3$, gollinhas bordadas a 640 e 1$200, tiras bordadas muito finas a 1$200 e 600 rs., entremeios a 2$ a peça, pentes de tartaruga a 4$, ditos virados muito fortes a 8$, enfeites de fita de velludo com laço a 2$500, e muitas mais fazendas que se vendem barato para acabar.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pedimos toda attenção.

Na loja da aguia de ouro da rua do Cabugá n. 1 B, chegou um completo sortimento de fivelas as mais ricas que é possivel, fitas largas e estreitas o mais lindo que se pode encontrar para cinteiro de senhora ou para enfeitar chapeos, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se por preço commodo 10 quartolas proprias para mel ou azeite, assim como uma grande porção de saccos vasios: na rua do Nogueira n. 21.

— Vende-se um negro bom carreiro: na rua Imperial n. 33 padaria.

Cebolas a 700 rs. o cento.

Vende-se cebola a 700 rs. o cento, toucinho de Lisboa a 320 rs. : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se dous silhões inglezes para montaria de senhora, os quaes tem pouco uso, e dá-se por preço commodo com todos os arreios : na rua do Livramento n. 33, loja.

— Vende-se um boi de todo o serviço, proprio para carroça ou carro : quem o pretender dirija-se á rua de Domingos Pires n. 3, que achará com quem tratar.

Manual
DE
Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras ; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

Pechincha

Lindissimos riscados de cambraia de seda a 400 rs. o covado, a elles, que se acabam : na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se os afamados cigarros da Bahia em macinhos de 25 cada um : na praça da Boa-Vista, taberna n. 14.

Barato.

Vendem-se barato duas taboletas de amarello em bom estado, algumas taboas de louro, e alguns caxilhos : na rua do Cabugá, loja n. 9

São peças.

Duas lindas negrinhas de 9 a 10 annos, 1 dita de 20 annos, 1 negra cozinheira por 780$: na rua de Aguas Verdes n. 46

Na loja do successor do finado Antonio Francisco Pereira.

Vendem-se as melhores fazendas de gosto : manteletes de diversas qualidades, entremeios e tiras bordadas, espartilhos da ultima moda de Paris, robe-de-chambre bordado a velludo e de outras qualidades, vestidos de seda branca para casamentos bordados a velludo, ditos de blonde, ditos de cambraia fazenda de muito gosto, ditos de noir-antique, sahidas de baile, capotinhos de velludo preto, saias bordadas para senhora, camisas bordadas, casaveques, penteadores, damasco de lã de 2 larguras, leques de sandalo, madreperola e charão, chales de muito gosto, organdys de differentes padrões, cassas, chitas encarnadas escuras e outras muitissimas fazendas de gosto que serão patentes aos compradores.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negocia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar ; a fallar na Lingoeta n. 2.

Preço admiravel.

Manoel Alvares dos Prazeres faz sciente ao respeitavel publico que se acha estabelecido na Alagoa do Barro, cidade da Victoria, loja encarnada, frente chineza, com fazendas e obras de ouro, tem um grande sortimento do melhor gosto e preço commodo, que á vista dos preços não deixarão os freguezes de visitar este estabelecimento, o qual estará aberto das 6 da manhãa até as 7 horas da noite, garante-se a qualidade de qualquer objecto comprado em sua casa.

— Vende-se uma preta crioula com 36 annos de idade, sabe engommar, cozinhar, lavar perfeitamente : quem pretender, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 20, das 9 horas do dia até as 3 da tarde, que ahi achará com quem tratar.

Confeitaria.

Neste novo estabelecimento preparam-se bandeijas pelo gosto do paiz, frascos com melhores doces e deliciosos enfeites. Vende-se o delicado xarope de abobara proprio para a estação calmosa, superiores doces para a terra e exportação, bem como fructas em calda, tudo do melhor gosto possivel : na rua Senzella-nova n. 30.

A dinheiro.
Loja amarella da rua do Crespo n. 8.

Sobrecasacas de panno finissimo de 25$000 a 34$000.
Casacas de panno fino a 30$000.
Paletóts de panno preto e de cores a 16$000.
Ditos de panno (saco) a 18$000.
Ditos de dito a 15$000.
Ditos de pampolina mesclado a 10$000.
Ditos de diversas qualidades de seda e bombasin a 6$000.
Enfeites para cabeça de Sra. de 3$ a 5$000.
Tarlatanas de cores, vara de 400 a 600.
Cortes de coletes de velludo a 6$000.
Ditos de dito de merinó a 3$200.
Vestido de seda de diversos gostos de 40$000 a 140$000
Grosdenaple de cores de muito boa qualidade a 1$800.
Ditos de quadrinhos (gosto de Paris) a 15$000.
Sedinhas de quadrinhos de muitos gosto a 1$200.
Vestido de barege, e gaze, de bom gosto a 10$000.
Chapeus de palha para homem (a Garibaldi) a 5$000.
Ditos de molla a 3$000.
Ditos para Sra. (de seda fazenda de gosto) de 15$ a 25$000.
Cobertores de lãa encarnados a 7$000.
Penteadores de cambraia rica a 8$000.
Roquetes para padres a 15$000.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

PAPEL
DE
Differentes qualidades

Na loja da aguia branca se acha um grande sortimento de papel de differentes qualidades, almaço liso e pautado, de peso tambem liso e pautado proprio para se mandar marcar a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 a resma ; dito fantasia de bonitas cores e bons gostos a 1$ e 1$200 a caixinha, dito de beira dourada a 2$500 a caixinha, envelopes de cores, brancos, bordados a 1$ e 2$ rs. a caixinha : na dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por o Francisc Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilaterio continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos. camas de ferro com armação e sem elle, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo om lençol e barra zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc.,e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem aseus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber : machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

BOM E BARATO SÔ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos á 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento,

45--Rua Direita--45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequentnos pés : attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella ; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo

Senhoras

Borzeguins 32 a 39.	4$800
Ditos ditos.	4$500
Ditos ditos.	4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31.	3$800
Ditos 25 a 28.	3$600
Ditos 18 a 24.	3$200

Homem

Borzeguins.	9$500
Ditos.	8$800
Ditos prova de fogo e d'agua.	8$500
Ditos.	6$000
Meios borzeguins de lustre. .	6$000
Sapatões com elastico e lustre.	5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. .	5$600
Ditos de bezerro.	5$000

Meninos

Sapatões.	3$600
Ditos.	3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

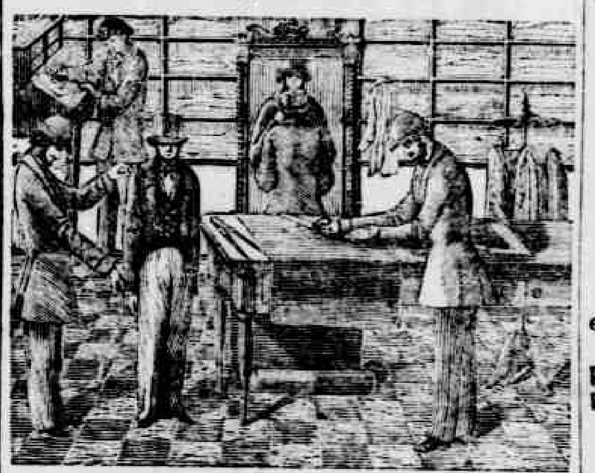
— Vendem-se saccos com feijão rajado por 5$ cada sacco por ter algum furado, sendo muito proprio para animaes : no pateo de S. Pedro numero 6.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 25.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas : no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1|2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1|2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1|2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos :
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante : em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na
Loja de marmore.

— No engenho Guararapes vendem-se animaes de roda.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Toalhas.

Vendem-se toalhas de linho para mãos pelo baratissimo preço de 9$ a duzia, ditas de pello muito superiores a 12$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Barretes de seda
para padres

Finos barretes pretos de seda para padres a 2$ cada um : na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bramante
bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Franjas de seda
de lãa e algodão.

Mui bonitas franjas de seda de diversas larguras e cores a 500, 640 e 800 rs. a vara, ditas de lãa a 240 e 320, ditas de algodão brancas e pintadas a 160 e 200 rs. a vara, todas proprias para enfeites de vestidos e casaveques, ditas com borlotas e lisas, com mui bonitos lavrores, proprias para cortinados, toalhas, cobertas, etc., tanto brancas como pintadas a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$ a peça : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonecas chinezas.

Mui bonitas bonecas de choro vestidas a chineza a 1$500 cada uma, assim como outras tambem elegantemente vestidas e de saias balão a 1$500 : na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado ; aproveitem em quanto se não acaba : na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares : vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte ; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços ; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconto que os tornasse baratissimos.

Receberam pelo vapor francez, superiores vestidos de blonde de duas saias, babadinhos e arregaço com manta, capella e mais pertences : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam superiores vestidos de seda de cores, ditos de phantasia, ambos de duas saias ou babadinhos, grosdenaples de quadriuhos para covado, seda de quadrinhos, moreantique e grosdenaples escuros de superior qualidade : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de palha para senhora armados a moderna e enfeitados de plumas ou flores, completo sortimento de pulseiras, estratos e essencia de sandalo, fitas adamascadas e a chamalotadas para cintos, luvas de pellica branca e de cores : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam as acreditadas saias balão de musselina e setim de algodão muito commodas para as senhoras e crianças pelo preço de 4$ e 5$, botinas modernas para senhora gaspeado alto, capas brancas e de cores de croxe de seda, talmas, polonezas de gorgurão, manteletes e capinhas de grosdenaples bordadas e com bico : na loja da rua da Cadeia n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de castor pretos e brancos, ditos de seda forma inteiramente moderna . na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos :
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Farelo e milho a 3$500,

e em cuia a 200 rs. : na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Negocio conveniente.

Vende-se uma armação de uma loja de calçado, envidraçada e em bom estado, na rua do Livramento n. 29, bem afreguezada, e com bastantes commodos para familia, e isto por ter o dono de se retirar breve para o mato a tratar de sua saude, pelo que se faz todo negocio : a tratar na mesma loja n. 29, a qualquer hora do dia.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Château Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança : no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 3$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas francezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Labyrintos e biccos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma novo e bonito sortimento de labyrintos e biccos das Ilhas, obras já bem conhecidas por suas boas qualidades e duração. Os labyrintos por suas mui diversas larguras regulam de 240 a 1$200 a vara, e os biccos de 200 a 1$000. Uns e outros são de summa utilidade, e por isso se tornam necessarios para as familias. Vendem-se em dita loja d'aguia braca, rua do Queimado n. 16.

☞ Para acabar.
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

A 20$000.

Chapelinas de seda para senhora com véo.

A 28$000.

Chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.

A 35$000.

Chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitadas recebidas ultimamente de Paris.

A 10$000.

Riquissimos cortes de lãa a Garibaldi com 24 covados, fazenda inteiramente nova e delicados desenhos a 10$.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Vestidos brancos bordados.

Vendem-se cortes de vestidos brancos de cambraia com dous e tres babados ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 5$500 : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Para vestidos.

Superiores grosdenaples de seda de quadrinhos, fazenda de muito gosto e de lindos padrões, pelo modico preço de 1$500 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1|2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Vendem-se tres pretas boas engommadeiras e cozinheiras, sem vicios e molestias, tendo uma dellas um filho de tres annos, e sendo uma outra perita em tudo, e tambem um moleque de 15 annos proprio para todo o serviço : na rua da Cruzes n. 18.

Saccos de 115 libras.

O mais superior farelo que tem vindo ao mercado, no armazem de Barros & Silva ; assim como se vende saccos de feijão mulatinho, vindo da ilha de Feruando.

— Vende-se farelo ultimamente desembarcado milho, arroz do Maranhão, gomma muito fina e farinha de mandioca da melhor que ha no mercado : na rua da Moeda n. 41.

A loja de marmore

recebeu leques de madreperola para noivas.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
		Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$
Ditas de casemira a	5$500		

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate : na rua Nova n. 23, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39,
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Machinas de costura
DE
Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Promptoalivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas : resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema : prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber : irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnaubá da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios : na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS
ECONOMICOS
NA
Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz ; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite ; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços : manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Chapéos de sol
DE
Seda grandes para homem
A 5$000,

na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Sonthall Mellor & C.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se :

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

E' baratissimo.

Palitós de brim branco muito bem feitos e proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

ATTENÇÃO.

Vendem-se doces seccos de cajú muito bom e commodo preço, como seja : bom doce secco de mangaba, cidrão, latas com boa jaléa de araçá e pitanga, tambem se fazem bandejas de bolinhos de armações de lindos modelos, e rasas do melhor gosto apetecidas, tambem se fazem pasteis de carne, feitio de nariz, pasteis de nata, doces d'ovos, papos de anjos, alfinins, arroz de leite, jaléas de substancia.

Admiração!

Vendem-se na rua Direita n. 99, saccos com farelo muito novo, ditos com arroz de casca, ditos com farinha da terra, queijos ultimamente chegados a 1$800 e 2$500, linguiças a 560 rs., assim como passas e ameixas, chapeos de palha do Aracaty o cento a 18$, a retalho 200 rs. cada um, manteiga ingleza a 1$100, dita franceza a 840 rs.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

Genebra medicinal.
Rudolphie Schiedam.

De uma efficacia incontestavel nas seguintes molestias : padra na bexiga, gota, rheumatismo, tanto chronico como agudo, hydropesia em principio, colicas no estomago e nos intestinos, assim nos adultos como nas creanças. Em todos os casos ordinarios de obstrucções assim do figado como dos rins e dos orgãos ourinarias. Na digestão difficil tanto aguda como chronica. Na debilidade geral, na difficil circulação do sangue, em perfeita assemelhação da nutrição e falta de energia vital. Vende-se unicamente no basar pernambucano da rua do Imperador a 1$500 rs. o frasco, fazendo-se algum abatimento a quem comprar em duzias.

Potassa da Russia.

Potassa da Russia muito superior e novissima, por ter sido desembarcada hontem : vende-se na rua do Trapiche n. 7, armazem de Fonseca.

— Vendem-se duas balanças para cima de balcão, pequenas, proprias para botica ou deposito, novas e bonitas, e apparelhos ou os ferros necessarios para cortar carne no açougue, espirito de vinho ou alcool de 36 gráos, por preço commodo ; na rua do Imperador n. 28.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça ; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar : vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

— Vende-se farinha de milho em barricas, chegada ultimamente : no armazem de Matheus, Austin & C.. rua da Senzala Velha n. 106.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

— Charutos superiores e outras marcas da Bahia e do Rio de Janeiro : vende-se na rua da Moeda n. 41, armazem de Augusto Ferreira & C.

Farinha da mandioca.

Vende-se por meuos do que em outra qualquer parte, na rua da Cruz, armazem n. 26.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Goes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 é 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de veludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço : vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 4 de dezembro a preta Bonificia, crioula, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, comprada ao Sr. Antunes da rua Direita, com os signaes seguintes : baixa, magra, ainda não tem cabello branco, levando um bahozinho com 15$ de bico, vestido de riscado encarnado e chales encarnado, e tambem outro vestido de musselina, tem sido vista pelos Remedios, estrada á fóra, nos Arrabaldes : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo se dignem apprehende-la e levar a seu senhor na rua Imperial n. 55, que serão recompensados.

Aviso.

No dia 4 do corrente ausentou-se da padaria do Sr. Manoel Leão de Castro, em Santo Amaro onde estava alugado, o escravo Felix, pardo claro, alto e cheio do corpo, tem bigode e anda vestido com calça azul e camisa já suja e bonet, já tem sido visto no Recife no Forte do Mattos e escadinha e diz que anda ganhando na rua, tambem já foi visto no caminho de Santo Amaro, foi escravo de armazem de assucar dos Srs. Carneiro & Ramos na rua do Vigario e por isso o bastante conhecido : roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pedestres o aprehendam e conduzam ao seu senhor Antonio Leal de Barros no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira junto ao Manguinho, que recompensará.

— Fugio do lugar do Manguinho do sitio do Sr. Carneiro, no dia 9 do corrente, o escravo crioulo de nome Jeronymo, de idade de 18 a 20 annos, estatura regular, bastante magro, com falta de cabello nos cantos da testa, olhos encarnados, foi vestido de branco, o que é de suppor tenha mudado visto ter levado porção de roupa, assim como diversos objectos sendo um relogio de ouro com corrente na qual tinha uma chave, uma medalha e uma cassoleta oval tudo de ouro, botões de camisa e algum dinheiro em cedulas ; quem o pegar pode leva-lo ao mesmo sitio ou no Recife na rua do Trapiche n. 9, que será bem recompensado.

50,000 rs.

A quem apprehender o escravo Manoel, cabra cabellos carapinhos afogueados, estatura regular suissado, com uma das pernas e pés inchados de erysipella, pretende passar por forro, e é muito fallador, levou vestido uma calça de algodão azul e camisa branca da mesma fazenda : quem o apprehender traga-o á rua do Socego n. 24, ó entregar ao alferes Manoel Joaquim de Oliveira Curchutuz.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes : estatura regular, cor mulato, cebello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote ; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera : quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo ; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo ; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres : roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha : qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

Litteratura.

O direito de captura sobre o mar.

Um dos mais sabios jurisconsultos do nosso tempo, o Sr. de Renouard, conselheiro da côrte de cassação, emittio na sua obra de direito industrial, que ultimamente fizera publicar, a seguinte proposição á respeito da inviolabilidade da propriedade privada sobre o mar : « A admissão de tal principio no direito das gentes nada menos importaria que uma suppressão parcial da guerra maritima. A humanidade porém está ainda muito longe de reflectir maduramente sobre tão notavel progresso. »

Os factos e as idéas na época actual marcham com tanta rapidez que póde mui bem acontecer que estejamos prestes á vêr o desenvolvimento desse principio, cujo triumpho o Sr. de Renouard addia para uma época ainda muito distante. E se já não vimos esse desenvolvimento é por que o principio em questão não se apoia sómente na força da idéa, apoia-se tambem e sobretudo na intensidade dos interesses.

Em toda essa questão ha um facto que bastará para remover os prejuizos que a obscurecem, e impedem a sua prompta solução, no sentido o mais favoravel á civilisação e á humanidade.

Esse facto é o perigo que correm todos os interesses pela preponderancia do systema actual. A superioridade de um pavilhão sobre outro não é uma garantia de segurança, porque a esquadra a mais poderosa não terá ainda assim o poder de fazer com que um navio mercante isolado possa resistir á um de guerra, com quanto mais pequeno, nem tão pouco de dominar e espreitar todo o oceano para impedir os ataques e prezas parciaes. Póde-se mesmo affirmar que a marinha mercante, quanto mais numerosa, tanto mais deve temer actos de hostilidade sobre o mar ; por isso que quanto maior é ella, mais pontos vulneraveis offerece.

Foi isto que perfeitamente comprehendeu a commissão do parlamento britannico, encarregada com especialidade de examinar o estado da marinha. « Em todos os tempos, disse ella, o nosso paiz contou sobre o mar um numero de propriedades maior do que qualquer outra nação ; e por isso lhe é preciso uma marinha de guerra muito crescida para proteger a marinha mercante, precisão que se póde dar no caso em que a totalidade das nossas esquadras seja indispensavel para a defeza das nossas costas. »

Se querem uma prova da proposição, que avancei, isto é, que quanto mais numerosa é a marinha mercante, e qualquer que seja a força da marinha militar, tanto mais tem ella á temer os ataques do inimigo, tanto mais é ella vulneravel, leia-se o trecho do relatorio da commissão acima indicada, que diz : « Pelo depoimento de diversas testemunhas soube-se que mui recentemente, em virtude do simples boato que se espalhára, de uma guerra na Europa, na qual se temia que a Inglaterra fosse compromettida, o pavilhão americano e outros pavilhões neutros obtiveram uma preferencia notavel no transporte das mercadorias das mais longinquas partes do mundo para a Europa ; do que resultou, mesmo em tempo de paz, sérios prejuizos para os donos e capitães de navios britannicos. »

A' meu vêr, estabelecer a questão nestes termos é resolvê-la ; porque não se póde admittir que hajam no systema actual das cousas ou origens, vantagens para uma ou outra das nações belligerantes : ahi só quem vem á lucrar são as nações neutras, que aproveitam-se da loucura e cegueira daquellas que se acham em guerra.

Na verdade se a marinha militar ingleza fosse sufficiente, na opinião do mundo commercial, para pôr ao abrigo de qualquer perigo todas as emprezas maritimas do commercio inglez, não se teria recorrido ao pavilhão americano, mesmo antes de começadas as hostilidades No caso em que ou o systema actual se perpetuasse, ou sobreviesse a guerra entre a Inglaterra e outras potencias europeas, a marinha mercante de todas ellas, quem quer que fosse, não excluindo desse numero a Inglaterra, ver-se-hia immediatamente ameaçada de duas causas bastante activas de decadencia e de ruina : porque de um lado o commercio daria preferencia aos pavilhões neutros, de outro lado os navios, que continuassem á navegar, seriam expostos á presas e confiscações.

Quando o Sr. de Renouard exprimio o seu pezar por achar-se bem longe de nosso dias o tempo em que a humanidade se compenetraria com madurera de um progresso tal como o reconhecimento da inviolabilidade das propriedades privadas sobre o mar, não attendêu á que a questão é hoje mui diversa do quo poderia ser ha um meio seculo, ha dez annos mesmo.

O reconhecimento do seguinte principio por todas as potencias signatarias do tratado de Paris de março de 1856 que o pavilhão neutro cobre a mercadoria inimiga, conduzirá forçosamente logo á primeira guerra, senão antes, ao reconhecimento do principio da inviolabidade das propriedades privadas.

E' com effeito evidente que a inviolabilidade do pavilhão neutro fará este obter a preferencia para todos os transportes, especialmente para os transportes por conta das nações belligerantes. Ora, um systema, que tem como resultado paralisar os navios inimigos nos seus portos, não póde deixar de produzir uma concordata geral no sentido de navegarem esses navios, quer por meio da admissão ou reconhecimento do principio de inviolabilidade.

Haja a guerra que houver, o commercio não ficará paralisado ; ha de necessariamente proseguir, embora entregando-se todo aos navios neutros : mas é preciso que se julgue o genero humano muito mais destituido de senso commum, do que realmente o é, para suppôr-se que não será para logo reconhecida a loucura enorme que haveria em privar-se cada qual das vantagens e beneficios dos transportes, para com elles enriquecer outras nações.

« Logo, accrescenta no relatorio a commissão britannica, cumpre-nos ou obter o consentimento geral de todas as nações afim de collocar-se, durante as hostilidades, os navios mercantes e suas carregações ao abrigo de qualquer depredação da parte dos corsarios e cruzadores nacionaes armados, ou então reivindicar os nossos direitos antigos afim de que confiando na nossa superioridade maritima, possamos não só proteger a nossa marinha mercante sobre o mar. mas tambem apoderar-nos das mercadorias do inimigo sob pavilhão neutro, impedindo desta sorte que outras nações se appropriem do transito maritimo do reino durante qualquer estado de guerra. »

A questão por conseguinte reduz-se simplesmente á estes dous casos, rennunciar á todo o transporte maritimo em tempo de hostilidades, ou proclamar o principio da inviolabilidade das propriedades privadas sobre o mar. Nada direi sobre a apprehensão das mercadorias inimigas sob pavilhão neutro, porque sei que a Inglaterra, como bem diz o relatorio citado, tem muito mais propriedades sobre o mar, do que qualquer outra nação, e é evidentemente quem mais propriedades tem é que mais perderia com a generalisação do principio de guerra sem freio nem medida entre os homens e as cousas.

T. N. Benard.

(*Journal do Havre.—Silveira.*)

Os Pyreneos, historia dos povos e dos Estados dos Pyreneos, por Mr. Cenac-Moncaut.

Hercules, espalhando pela terra a justiça desconhecida, chega aos confins das Gallias e das Hespanhas, e pára. Seus pés ahencos não estão cançados de percorrer o mundo, nem suas potentes mãos de carregar um carvalho e de esmagar os monstros ; o heroe desconhece estas fraquezas ; mas elle tem no coração uma outra, por que emfim não é inteiramente Deus, e desta fraqueza aliás nem mesmo os deuses estão isentos. O filho de Jupiter vio Pyrene e achou-a bella ; ama-a, e á seus pés depõe a pesada massa, terror do crime.

Hercules não tem o direito de cuidar no prazer. A' esses grandes missionarios do céo, o repouso é interdicto : é preciso que elles caminhem desde o nascer até o pôr do sol, desde a tarde até a manhãa ; e seu caminhar só tem por termo o de sua vida ; não lhes é permittido fazer alto senão na morte : a immortalidade é com este preço. Alcides só deve repousar no Olympo, concluida sua tarefa, consummida sua existencia terrestre nos clamores do Œta. Mal haja o obstaculo que se lhe collocou na passagem !

O raio divino mata Pyrene. Hercules á este golpe indigna-se á principio, e chora e solta gritos de dôr furiosa, capazes de fazer tremer os habitantes do Olympo ; mas em breve entra-lhe a razão na alma, reconhece a mão que ferio e que lhe mostra a senda traçada á seu valor ; elle obedecerá, tomará de novo suas armas abandonadas e proseguirá sua marcha. Sómente, antes de retirar-se dos lamentaveis restos de sua amante, quer erguer-lhes um monumento immorredouro. Cobre-os com suas lagrimas, e com suas lagrimas lança sobre o corpo rochedos e montanhas, e rochedos e montanhas ainda.

Quando partio, essas agglomerações titanicas que escalam as nuvens formam para a linda Pyrene um tumulo digno d'ella, digno de Hercules, tal como nunca o orgulho funebre dos Pharáos do Egypto poderá construir. Os Pyreneos são edificados.

Eis o que narra a fabula, tão engenhosa e cheia de ensinos, que não parece ser mais do que uma agradavel forma da sciencia.

Eis o que diz a sciencia, tão maravilhosa que parece uma fabula :

A terra estava outr'ora submergida nas aguas, em seu seio burbulhavam elementos em fusão, que agitando-se debaixo do fragil involucro de materia solida que os cobria, levantaram-a irregularmente. As aguas se escoaram para as partes baixas e formaram os mares ; as partes altas viram o sol e prepararam-se á receber o homem. Esta agitação ordenadora foi em muitos pontos de uma violencia extrema, atravéz do involucro quebrado, as materias liquidas saltaram com uma força irresistivel, deixando em baixo as camadas superiores do sólo e lançando por cima as camadas inferiores. Uma destas revoluções elevou entre o Oceano e o Mediterraneo a cordilheira dos montes Pyreneos.

Aqui como algures a fabula e a sciencia se tocam : a legenda nada mais é do que um véo transparente, que não occulta a verdade, mas que a honra, visto como ella carece de ornamentos, muitas vezes até de véos mais espessos para agradar aos fracos olhos dos homens sem offusca-los.

A ethymologia, clara nesta occasião e certa, mostra a concordancia do mytho e do facto. Em *Pyrene* acha-se a palavra grega, que quer dizer *fogo* ; essa Pyrene, cujo tumulo edificado por Hercules é uma cadeia de montanhas, não é porventura a imagem d'essa força e d'essa chamma, que levantaram sobre nosso sólo essas agglomerações, pequenas empolhas de um pequeno globo, mas para nós, pequenos, colossos enormes ?

Se os medirmos por nós, os Pyreneos são dignos sem duvida de attenção, e Mr. Cenac-Moncaut não se occupou de um assumpto mediocre quando escreveu sua historia. Elles pareceram-lhe merecer uma historia especial, não só por occuparem em nosso mundo um grandissimo lugar, mas ainda porque eram outr'ora a séde de uma nação particular.

Das duas vertentes, hoje uma é hespanhola e a outra franceza. A celebre palavra de Luiz XIV é uma palavra que custou-nos cáro ; mas durante muito tempo, antes de Luiz XIV não havia realmente nos Pyreneos ; a crista destas montanhas não separava os povos que habitavam suas vertentes oppostas. Desdo o seculo XVII antes de Jesus Christo, elles se haviam intimamente confundido.

N'esses tempos remotos em que os povos á cada instante sahiam de seus limites mal definidos, em que nada os prendendo ao sólo originario, elles emprehendiam para novas regiões correrias aventureiras, nenhuma raça talvez manifestou mais do que os Gaulezes essa força, essa necessidade de expansão, esse humor de viagem e de conquista. Ve-los-hemos passar os Alpes, e estabelecerem-se ao norte da Italia, onde fundaram Milão, Verona e Brescia ; sua posteridade não a esquecerá. D'ahi irão elles até Roma e até em Roma, que só aprenderá á vence-los depois de ter sido mais de uma vez vencida : a peninsula hellenica abrir-se-ha diante de seus passos como a peninsula italica ; irão atacar á Apollo em seu sanctuario de Delphos ; a Europa será pequenissima para elles ; arrojar-se-hão á Asia, onde fundarão um estado gaulez, que só Augusto destruirá. Porém muitos seculos antes de passarem os Alpes, passam os Pyreneos. Desde o anno de 1600 espalham-se elles sobre a vertente meridional, no valle do Ebro.

Dous povos então o habitavam,—os Cantabros e os Iberios. Os primeiros, repellidos pela invasão, estenderam-se pelas collinas e até pela vertente septentrional das montanhas do oéste, que de seu nome chamaram-se cantabricas. Uma parte dos Iberios confundio-se com os invasores, e formou com elles um povo mixto debaixo do nome composto de Celtiberios ; os outros, rechaçados, foram tomar na Gallia o lugar que os recem-chegados tinham deixado vasio para descerem á Hespanha : duas hordas de emigrados espalharam-se uma ao oéste sobre as bordas do Oceano, e a outra á leste sobre as bordas do Mediterraneo. E' desta mudança de população entre as duas vertentes que Mr. Cenac-Moncaut faz datar a existencia da nação pyrenea.

Não é uma nação reunida em um só corpo, sob um governo commum ; Mr. Cenac-Moncaut não pretende tal cousa ; elle não affirma mesmo que as diversas tribus fossem unidas entre si por um systema federativo ; mas entre os habitantes de um e outro lado das montanhas, reconhece elle uma communhão de costumes, que bem explica a reciprocidade de invasão, que os confundio. Ainda hoje não estão extinctos os traços d'essa communhão de costumes e tambem de linguagem.

Tendo elles soffrido juntamente mil vicissitudes, formaram por muito tempo senão um estado unico, ao menos estados distinctos, não só da Hespanha, como da França, e sómente na segunda metade do seculo XVII é que a barreira dos Pyreneos se estabeleceu inteiramente entre dous grandes imperios, que absorveram cada qual de seu lado todas as pequenas provincias.

Assim a historia começada por Mr. Cenac-Moncaut, desessete seculos antes da nossa éra, só termina desessete seculos depois de Jesus Christo. Portanto é atravéz de 3,400 annos que elle a seguio.

Comprehende-se, é verdade, que esta historia apresenta poucos factos durante a mór parte dos seus primeiros desessete seculos ; e até mesmo a revolução por que ella começa é mal conhecida. Como, por que luta, ou por que *entente* operou-se essa fusão ou confusão, ou esse deslocamento dos Gaulezes, Iberios e Cantabros ?—O historiador não saberia dize-lo com exactidão ; elle prova unicamente a permanencia dos novos estabelecimentos. Até á chegada dos Carthaginezes e Romanos ao pé dos Pyreneos, o facto unico por elle descoberto é a apparição de colonias phenicias na extremidade oriental da cadeia e sua installação pacifica sobre as bordas do Mediterraneo.

E' sabido que os Phenicios e os Gregos se encontram em todas as praias deste mar, que lhes pertencia antes que os Romanos o houvessem reivindicado. Mr. Cenac-Moncaut descobre mesmo nos valles occidentaes os vestigios de colonos gregos, vindos talvez pelo oceano, passando além das columnas de Hercules. Mas estes estrangeiros pouco numerosos, commerciantes e não dominadores, desapparecem na historia dos povos pyreneos, quando estes se veem opprimidos entre Roma e Carthago.

Estes dous inimigos, travando duello de morte, encontraram-se á principio na Sicilia, e pela segunda vez na Hespanha. Sagunte cahe em poder de Hannibal, ainda que seja alliada dos Romanos, ou por isso mesmo que é alliada d'elles. Hannibal não quer espera-los no Ebro, mas corre á Italia pelos Pyreneos ; é preciso que abra esta passagem, derrotando os Cantabros e os Celtiberios ; e os bate, e os arrasta comsigo, mostrando-lhes na peninsula vizinha gloria e despojo.

Os Romanos procuram tambem alliados entre os Iberios da Gallia ; mas estes povos não teem fé em um amigo longinquo, que não póde defender Sagunto ; e deixam passar sem resistencia o temivel general, que entre seus soldados conta seus irmãos da Hespanha.

Sabe-se a marcha triumphante de Hannibal, como foi rapida, não obstante os segundos Pyrenneos á escalar, e como foi de victoria em victoria até ás portas de Roma ; e sabe-se tambem como parou ás portas de Roma.

Os Romanos então, em quanto continham na Campania e Brutium o vencedor enfraquecido por seus triumphos, foram atacar Carthago na Hespanha.

Os Pyreneos tinham tido tempo de sentir o jugo punico ; elles voltaram-se para os Romanos como para libertadores, e favoreceram o ataque sobre as possessões carthaginezas, da mesma maneira que tinham favorecido a de Hannibal sobre a Italia.

Vencida Carthago, elles notaram que não tinham feito mais do que mudar de senhores ; e não quizeram mais acceitar os segundos do que os primeiros. Quanto á Hespanha meridional, offereceu uma preza facil aos conquistadores, tanto a Hespanha septentrional resistio energicamente ; junto dos Pyreneos principalmente a luta foi incessante, vencidos em batalhas formaes ou nas guerras de cercos pela tactica e pelos grandes generaes de Roma, os montanhezes lançavam-se na guerra dos partidos.

Augusto finalmente, por sua politica e doçura, tanto como pelas armas, conseguio completar a obra dos Scipiões, de Mario, de Pompeu e de Cesar : á excepção de alguns dispenhadeiros inaccessiveis onde se conservaram independentes tribus guerreiras de pastores, a civilisação romana acabou a conquista dos Pyreneos, e o imperio não teve provincias mais bellas, mais ricas, mais adoradas pelas sciencias e artes, do que os valles do Ebro, do Aude e do Garonna.

Quando chegou o tempo das invasões que submergiram o mundo romano, esses valles offereceram uma preza opulenta aos barbaros, que ahi se arrojaram em bandos.

Os Vandalos, os Alaunos e os Suevos pozeram tudo em saque ; e passaram, deixando apenas ruinas, e nem sequer um estabelecimento. Os Wisigodos, que lhes succederam por consentimento do imperador do occidento, foram ao contrario dominadores mais brandos e estaveis ; elles fundaram um reino, que comprehendia quasi toda a vertente gauleza e a parte occidental da vertente hespanhola.

Mas os Pyreneos não tinham ainda acabado com os invasores : do norte correram os Francos, que roubaram aos Wisigodos metade de suas possessões ; e do meio dia vieram os Arabes que tomaram o resto e o reuniram á Hespanha conquistada. Travou-se então a luta entre o crescente e a cruz : esta triumphou á esforços de Carlos, e Pepino expellio os derradeiros Arabes de França. Carlos Magno foi ataca-los do outro lado dos Pyreneos ; mas voltando de uma campanha incerta, elle encontrou á Bonceraux nos despenhadeiros das montanhas : não eram os Arabes que até então o tinham perseguido, — eram os montanhezes vasconios que ali o tinham esperado. Assim como os Cantabros resistiram á Roma e á Carthago, seus descendentes egualmente repelliam o jugo dos Francos e o dos Arabes.

Dissemos que nos altos valles ficaram sempre rebeldes á Augusto tribus de pastores, que guardavam seus rebanhos com as armas em punho. Elles ficaram independentes do reino wisigodo, e recusavam submetter-se ao imperio carlovingiano. Entretanto, não obstante Roncevaux, Carlos Magno formou para seu filho Luiz um reino de Aquitania, que, sentado sobre o Garonna, se dilatava desde os montes até o Ebro, e reunia pouco mais ou menos todos os estados dos Pyreneos sob a mesma dominação.

Mas o immenso imperio, formado de muitas partes heterogeneas só se conservava integro pela forte pressão da mão imperial ; e assim, quando essa mão, aberta pela morte, não o póde mais conter, desabou e os restos dispersaram-se em todos os sentidos, lançando pela terra uma poeira de pequenos estados. Foi o tempo do cahos feudal e o de uma nova invasão, — a dos Normandos, a qual chegou até os Pyreneos.

Por felicidade esta invasão era a ultima. Dissolvido o imperio franco, vae a França reformar-se sob a monarchia Capeciana, que pouco á pouco reconquista o reino sobre a feudalidade ; e nesse mesmo tempo a Hespanha se conquista de novo sobre os Arabes.

Entre estes dous paizes, que tendem ambos á unidade atravéz de mil obstaculos e muitos seculos, a natureza evidentemente indica os Pyreneos como fronteira. A' França o norte, á Hespanha o sul.

Sobre a vertente septentrional, quando Luiz Gordo começa a obra da reconstrucção, os restos do reino da Aquitania formaram além do ducado deste nome o condado de Toulouse, o Bearn e o Roussillon, entre outros muitos estados de menor importancia, que seguiram a sorte dos grandes. Sobre a vertente meridional apparece o reino de Aragão, rudimento da monarchia hespanhola, e sobre ambas as vertentes acham-se ao occidente a Navarra e ao oriente a Cerdagne.

A França, portanto, para chegar á sua fronteira natural devia tomar Bordeaux, Toulouse, Pau e Perpignan, e dividir com a Hespanha, Navarra e Cerdagne.

A annexação de Bordeaux foi tentada em primeiro lugar. Luiz Gordo teve a habilidade de casar seu filho com Leonor, herdeira da Aquitania. Infelizmente, porém, um divorcio, legitimo talvez, mas impolitico, fez reverter aos Plantagenetes esta rica herança, e por elles aos Inglezes. Confiscado á João-sem-Terra por Felippe-Augusto, o ducado é entregue aos Inglezes por Luiz IX vencedor, e somente no seculo XV, depois de uma luta de cem annos, é que elle volta definitivamente para a corôa.

Mas desde o principio do reinado de S. Luiz, o tratado de Meaux, feliz conclusão da terrivel guerra dos Albigenses, tinha-nos dado Toulouse.

Desde esse tempo, um principe francez, Thibaut de Champagne, — o rei-poeta, herdeiro da Navarra, unio-a toda inteira á França ; e no seculo seguinte um casamento ligou-a mais estreitamente á corôa, cabendo em dote á Felippe-o-Bello.

Os tres filhos de Felippe foram ao mesmo tempo reis de França e de Navarra ; mas o ramo collateral dos Valois não póde sentar-se em ambos estes thronos.

Os Navarrezes de novo se separaram, governando-o o conde d'Evreux, — casa ainda franceza : esta separação, porém, não era completa ; o que succedeu quando a herança dos principes d'Evreux passou á Aragão. Depois disto passou ás casas de Froix e d'Albret.

Foi então que Fernando o catholico separou violentamente o que tarde ou cedo devia ser separado. Elle tomou a parte hespanhola e deixou aos d'Albret a parte franceza, que Henrique de Navarra reunio á França, tornando-se Henrique IV. Ao filho de Bearnais estava reservada a honra de concluir a reunião da vertente meridional dos Pyreneos.

O Roussillon e a parte norte da Cerdagne faltavam ser annexadas. S. Luiz renunciára á todo o direito de suzerania sobre as provincias, em favor do rei de Aragão, afim de que este abandonasse suas pretenções sobre o Languedoc. Luiz XI fez com que João II lhe désse Perpignan como garantia de um emprestimo de 300,000 escudos, e não reclamava o pagamento, preferindo guardar o penhor ; porém seu filho, mais cheio de aventuras e sonhando a conquista de Jerusalém, passou-o á Fernando, para assegurar a neutralidade de um vizinho temivel e duvidoso. Reparando nesta falta, Richelieu antes de morrer, conduzio Luiz XIII á Perpignan ; e seu habil successor, — Mazarino, preparou para Luiz XIV o tratado dos Pyreneos, que finalmente fixava estas montanhas como o limite da Hespanha e da França.

Assim, independentes até a conquista romana, absorvidos no imperio dos Cesares, readquirindo com a dissolução delle sua autonomia, unidos um momento ainda ao segundo imperio romano de Carlos Magno, dominados depois pelas duas grandes nações, que se formaram ao norte e ao sul, os povos pyreneos dividiam-se decididamente entre si como a natureza o indicava.

Assim como a divisão dos paizes não se tinha operado sem obstaculos, assim tambem a fusão dos povos não se fez sem resistencia.

Quando Henrique IV declarou á seus antigos subditos que elles iam ser reunidos á seus novos estados : « Não dou a Navarra á França, diz elle ; é a França que dou á Navarra. »

Henrique occultava sob formulas benignas um espirito perverso ; esta só palavra prova-lo-hia : esta palavra demonstra mesmo a repugnancia que as provincias pyreneas, por longos tempos autonomicas, experimentavam em absorver-se no seio de uma grande unidade. Por toda a parte o espirito provincial repugnava então com a centralisação. Mas dous seculos depois todas as cousas tinham sido mudadas, e a palavra de Henrique tinha seu contrapeso.

Discutia-se na assembléa nacional constituinte os titulos, os quaes convinha que fossem accrescentados ao nome de um monarcha constitucional : « Rei de França e de Navarra, dizia a direita. Accrescentae ; e de outros lugares... » retorquio Mirabeau, cujos gracejos feriam de rijo, quanto fulminavam seus discursos.

A assembléa rio-se e decidio que o rei de França se chamaria d'ahi em diante rei de França, sem mais.

Com effeito, no tempo de Mirabeau não navia em França mais do que a França ; a obra obstinadamente proseguida pela monarchia fôra decididamente concluida pela revolução, a qual em lugar de provincias, divisões politicas, fazia departamentos, divisões administrativas.

Esta estreita união de todas as partes de nosso paiz, quaesquer que sejam sua origem, data e o modo de annexação, appareceu aos olhos do mundo em uma luz brilhante, no meio de todas as vicissitudes de nossa recente historia. A guerra européa de vinte annos, sustentada pela França republicana e pela França imperial, no fim do seculo passado e no principio deste, provou que desde os Pyreneos até o Rheno não ha mais do que uma nação ; e essas lutas e essas glorias communs bastariam para crear esta unidade, se ella não existisse já. Os illustres infortunios, juntamente soffridos, te-la-hiam ainda estreitado, se fosse possivel, como as pancadas do martello augmentam a cohesão das moleculas do ferro.

A mór parte dos Francezes estão hoje esquecidos de que elles não foram sempre unidos ; os historiadores podem sem temor recordar-lh'o. E' com espanto e admiração que lemos a narração dos tempos de separação para sempre passados, e que, ainda muito proximos, parecem perder-se na noite dos tempos.

Será portanto lida com esses sentimentos de interesse a obra de Mr. Cenac-Moncaut. Nesta historia de trinta e quatro seculos, da qual tentamos esboçar os principaes traços, Mr. Cenac-Moncaut reunio uma enorme quantidade de factos. Elle narra todas as particularidades dessas mil revoluções geraes ou parciaes, que abalaram os Pyreneos até o dia em que seu destino foi definitivamente fixado ; e a sua historia muitas vezes elle prende á dos grandes estados, que devem absorve-los.

Entretanto a narração dos acontecimentos somente não encheu os cinco volumes de Mr. Cenac-Moncaut ; elles offerecem-nos tambem o quadro dos costumes, das instituições e da vida interna dos povos dos Pyreneos ; e para confirmar a exactidão não só da narração, mas tambem do quadro, o historiador, que é um archeologo e um linguista, appoia-se no estudo dos monumentos e das linguas. Assim merece sua obra por titulos diversos a attenção de muitas classes de leitores. Ella não seria menos procurada na segunda edição do que na primeira.

Emile Renant.

(*Moniteur.—S. Filho*)

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XXIV

(*Continuação.*)

Dissipada esta sensação momentanea, todos os elementos do caracter rispido e altivo de Guy sublevaram-se e revoltaram-se contra o que lhe pareceu uma fraqueza digna do ultimo desprezo. Assim, como para provocar as consequencias deste encontro, elle unio-se á Flora Bellassys nessa noite e nos dias seguintes com um ardor desacostumado, que terminou por encommoda-la.

Ella pensou que tanta cousa não podia durar muito.

Mohun, ao saber deste incidente, não quiz admittir que houvesse a menor probabilidade de um encontro com Cyrillo Brandão, ainda que conhecesse seu caracter violento e intratavel ao ultimo ponto.

— Não vos lisongieis de fazer vossas contas dessa maneira, diz elle á Guy com seu sorriso sardonico. Com muita facilidade se briga por cartas ou por *lorettes*, mas quem é que hoje se bate por um casamento desmanchado ? E' remontar ao tempo do Covenant, e nós vivemos duzentos annos depois.

Ralph lembrava-se quanto tempo demorára-se elle no sólo francez para dar tempo á chegar a provocação, que elle esperava de Inglaterra, e que nunca chegou, bem que versasse sobre uma offensa mais grave.

Alguns dias depois desta scena, Levingstone vio-se sem criado uma manhãa. Sua maneira de obrar para com esta classe estimavel fôra sempre imperiosa e severa, á ponto de tornar-se reprehensivel ; mas desde algum tempo esta gente, assim como outras pessoas tinham sentido os effeitos de seu humor colerico : elle mostrava-se em suas reprehensões de uma brutalidade que excedia todos os limites.

Nesta occasião particularmente elle desenvolvêra sem duvida uma dureza extraordinaria, por quanto tinha esgotado a paciencia do muito soffredor Willis, á tal ponto, que elle irritou-se e tornou-se insolente.

Elle não tinha pronunciado dez palavras quando seu amo o interrompeu ; lançando os olhos á uma pesado chicote, que se achava á seu alcance, com uma expressão que fez Willis recuar para a porta.

— Desta maneira, já me roubastes bastante para vos pôrdes ao fresco ? Muito bem, fazei vossas contas, o mordomo as regulará comvosco. Naturalmente levaes alguma cousa do que me pertence, não é assim ? Não me darei ao trabalho de revistar vossas mallas ; mas se levardes um só objecto, de que eu por acaso necessite algum dia, far-vos-hei prender onde quer que estejaes. Agora, ide-vos.

Nosso homem sahio de queixo cahido ; mas voltou no fim de uma hora.

— Parto neste instante, sir Levingstone ; mas antes poderei dizer-vos alguma cousa, que vos interessa saber, se me prometteis não vos encolerisardes. E' uma cousa que agora estou arrependido de ter feito.

Emquanto fallava, seu semblante astucioso apresentava uma expressão de raiva e temor.

Guy lançou-lhe um olhar cheio de indifferença.

— Agradecido ! Não estou disposto á ouvir vossas confissões. Podeis ficar perfeitamente socegado ; não me importo com qualquer velhacada imaginavel, que houverdes feito. Lembrae-vos sómente do que vos disse : se me faltar alguma cousa, no mesmo dia a policia está em vosso encalço. Agora, ainda uma vez, ide-vos embora. Se torno á ver aqui vosso rosto, será peior para vós.

O sorriso de Willis dizia muita cousa, bem que o medo lhe tornasse os labios pallidos.

— Vós nunca tereis necessidade do objecto, de que eu queria fallar-vos, diz elle á Guy.

E sem barulho sahio do quarto com seu passo habitual, fechando sobre si a porta devagarinho.

Se seu amo podesse adevinhar qual era o segredo, que recusára saber, creio firmemente que, altivo como era, não haveria no mundo baixeza, á que não descesse para sabe-lo.

Mas, a hora da humiliação, se bem que estivesse proxima, ainda não tinha soado para essa natureza vigorosa e tão confiada em si.

O touro enfurecido não vê a rêde antes que esteja preso em suas malhas.

Na mesma manhãa Levingstone foi passar uma hora em casa das senhoras Bellassys, e contou-lhes o que tinha succedido.

Se elle tivesse olhado para o rosto de Flora, grande difficuldade teria em adevinhar o que havia nesta noticia, que podesse faze-la empallidecer. Mas foi só por um instante que esta comica consummada esqueceu seu papel, e quando elle a olhou um momento depois, não restava mais um traço ao menos de emoção em seu semblante.

— Tomastes outro criado ? perguntou ella com um ar indifferente.

— Dei ordem á meu mordomo que me procurasse um, respondeu Guy, e espero quando voltar encontrar um patife bem disposto. Não obstante, nunca mais acharei outro como Willis : elle tratava perfeitamente dos meus negocios. O grande principio da Gazella tem sua applicação na vida : « Quando um ente chega á conhecer-vos bem, etc.» Porque razão fazeis essa pergunta ? Tendes acaso algum protegido á recommendar-me ?

Flora se poz á rir com expansão, respondendo que não, e deixaram morrer a conversa sobre este assumpto ; mas durante toda a tarde ella conservou-se pensativa e distrahida, e visos de inquietação brilharam de tempos á tempos em seus olhos de tempestade.

XXV

« Ninguem cuide em escapar ao perigo ; porquanto tarde ou cedo o amor é seu proprio vingador.

Tinham chegado as festas do Natal, e enchiam-se de hospedes as casas de campo, quintas e castellos. Mas os faisões de Kerton tiveram um verdadeiro jubyleu, com grande desespero de Mallett, que dizia que nunca se tinha visto uma estação egual.

Havia uma abundancia extraordinaria de rapozas gordas no Belvoir e no Pytchley ; em dous mezes sem geada mais de uma tinha cahido morta no meio dos vastos pastos, attestando por seu ultimo suspiro a superioridade de Goodall ou de Payne ; porém o mais destro atirador e o mais robusto cavalleiro do condado de Northampton ainda se demorava em Paris, esbanjando seu patrimonio na mais dissoluta existencia, e pondo presumpçosamente á prova sua constituição de ferro.

Lady Catharina estava em seu velho castello, solitaria, mais pallida e mais moida de cuidados do que nunca. Creio que ella então preferiria as festas estrondosas, que perturbavam-lhe outr'ora o somno, ao silencio de morte, que se entendia qual nevoeiro sobre os quartos desertos.

Guy fôra sempre muito negligente em sua correspondencia, e nessa época era difficil que elle lhe escrevesse uma vez por acaso ; porém o boato de seu viver desordenado chegava muitas vezes aos ouvidos de sua mãe, ainda que de uma maneira vaga e incerta.

Era melhor que assim fosse. O que não teria soffrido a pobre Lady Catharina, se podesse suspeitar a scena, na qual seu filho representava o primeiro papel, no momento em que ia despontar a aurora do dia de Natal !

Uma orgia furiosa chega á seu termino ; um cahos babelico de gritos, de fragmentos de cantigas, de risos estupidos e insignificantes, vae extinguindo-se unicamente em consequencia da prostração dos convivas ; sobre os tapetes de vivas cores e as cobertas de damasco veem-se poças de licores derramados, pedaços de copos quebrados, ramalhetes e grinaldas, que já perderam o perfume ha duas horas ; e em roda, em attitudes diversas, ignobeis em seu abandono, — os corpos daquelles que logo succumbiram nessa batalha bacchica, — jazem por terra onde cahiram !

Uma unica figura domina todo o resto, qual Satan no conclave dos anjos decahidos ; — e é a do mais culpado de todos, porque elle tem consciencia plena de sua absoluta degradação.

As libações repetidas que estenderam seus companheiros por terra, apenas fizeram-lhe apparecer duas manchas brilhantes nas faces de bronzeada pallidez ; e sua voz conserva ainda o accento sonoro, calmo e quasi solemne.

Escutae-o em quanto leva aos labios um copo immenso ; onde derramaram o Bourgogne á transbordar :

— Ainda uma saude, e com as honras funerarias. A' memoria d'aquelles, que gloriosamente morreram na noite de 24 de dezembro !

E' verdade por ventura que seis mezes antes as faces tão meigas e tão puras de Constancia Brandão reclinaram-se muitas vezes sobre o largo peito, que neste momento serve de travesseiro á cabeça desgrenhada dessa Menada de olhar atrevido, de voz embriagada ? Abri essas cortinas ; fechae-as mais cuidadosamente ainda : em honra do pudor, impedi que entre ahi a aurora da Natividade !

....

Mohun almoça com Levingstone em uma fria e tempestuosa manhãa de janeiro, que succedia á uma noite em que bebera-se á todo o transe e jogára-se com frenesi.

O coronel gostava de achar-se com Guy em taes circumstancias ; mas desde que apresentava-se uma mulher, elle batia em retirada com um desgosto e um desprezo indescriptiveis.

Guy soffrera tantos contratempos, que tornava-se mais sério que nunca, á pensar nisso, ainda que fosse soffrivelmente affeito e indifferente á má fortuna ; assim a conversação durante o almoço arrefecia.

Quando acabaram, Mohun levantou-se para accender um charuto, emquanto seu companheiro agarrava em um maço de cartas e começava á percorre-las tranquillamente.

De repente o coronel deixou cahir o phosphoro e estremeceu, dominado por uma sorpreza, a qual não pôde reprimir.

Elle vira morrerem homens robustos de uma maneira terrivel, estropeados, mutilados pelo sabre ou pelas ballas ; mas nunca ouvira um grito, no qual se fizesse sentir tão terrivelmente a angustia do desespero, como no surdo e profundo gemido, que escapou então dos labios de Levingstone.

Em um abrir e fechar d'olhos tornára-se-lhe o rosto completamente livido, e os olhos pareciam não poderem despregar-se de um pequeno bilhete, que elle tinha entre seus dedos tremulos, e lançavam um brilho estranho, bem que não tivessem expressão alguma seus olhares fixos e cheios de atonia.

— Em nome do céo, o que succedeu ? perguntou Ralph.

Guy mordeu os labios com força, mas nenhum som lhe sahio da bocca, a não ser o barulho irregular de sua respiração e uma especie de estertor convulsivo que se lhe ouvia na garganta.

Mohun tomou-lhe a carta das mãos, sem que elle parecesse notar, e percorreu-a com os olhos.

Era concebida nestes termos :

« Fiz todo o possivel para persuadir-me que
« não recebestes a carta, que vos escrevi ha dous
« mezes. Creio que te-la-hieis respondido, por-
« que pensarieis quanto deveria eu ter soffrido,
« primeiro que meu orgulho fosse tão completa-
« mente quebrado. Com tudo, não me exporia á
« ver-me desprezar segunda vez se hontem não
« soubesse que d'ora em diante devo contar a
« existencia por semanas, senão por dias.
« Não sei se vos permittirão ver-me no caso
« de virdes. Mas vireis, não é ? Vireis? Charo
« Guy, não poderia morrer satisfeita como devo
« fazer sem vos fallar ainda uma vez. Apezar de
« tudo, quero assignar minha ultima carta
« Vossa
« *Constancia Brandão* ».

Esta carta era datada de Ventuor.

A despeito de sua dureza de caracter e seu cynismo, Mohun sentio um choque violento, e ficou acabrunhado ; mas a urgente necessidade de obrar nesta crise restituio logo á este soldado exercitado a faculdade de reflectir vivamente e a presteza de resolução, que lhe eram habituaes. Elle poz-se de pé, alerta e prompto para tudo, como no bom tempo, quando lançava-se de sua tenda para repellir uma sorpreza nocturna dos Hungaros.

— Preparar tudo para a partida, diz elle ao criado, que entrava neste momento ;—vosso amo volta immediatamente á Inglaterra O trem para o Havre parte ás duas horas. Tomareis o vapor da tarde para Southampton.

Quando o criado sahio do quarto, Mohun voltou-se para Guy.

— Cobrae animo, diz elle. Sêde homem ! Tendes toda a vida para arrepender-vos, e apenas algumas horas para tratardes de reparar o mal, que fizestes. Amanhãa estareis em Ventuor, cuidae nisto :—é preciso que a vejaes, quaesquer que sejam os obstaculos que possam espalhar em vosso caminho ; que não percaes o sangue-frio se encontrardes seu irmão. Ah ! vejo que não me escutaes !

Só então Levingstone pôde fallar, mas com uma voz surda e aspera, articulando difficilmente estas palavras uma á uma :

— Eu não tinha pensado nisto : eu não queria mata-la.

Mohun conhecia mui bem seu amigo para tentar consola-lo, ou lastima-lo, ainda mesmo que não fosse contrario á sua natureza. Assim, respondeu resoluto e friamente :

— Sim, causastes um pesar amargo á Constancia Brandão ; eis do que julgo-vos culpado ; mas ter-lhe causado a morte,—não : é o que vereis quando souberdes de tudo. Quanto á carta de ha dous mezes, naturalmente não te-la-hieis recebido ? Ou não lhe terieis dado attenção,—tendes tão pouca ordem......

— Ella nunca me veio ás mãos, respondeu Levingstone. Sempre olhei para o subscripto de minhas cartas, e teria reconhecido sua lettra entre mil. Alguem deve te-la interceptado. Por Deus ! desejava saber quem ?

Elle tornava á si do choque, que á principio o atordoára, e os raios habituaes de colera vinham incessantemente brilhar-lhe nos olhos.

— Eu descobri-lo-hei quando houverdes partido, diz Mohun.—Não tendes um minuto á perder. Não vos peço que me escrevaes ; irei ter comvosco em Inglaterra dentro de tres dias. Lembrae-vos sómente de minha unica recommendação :—Sangue-frio. Sim ! Sei o que ides dizer-me ; mas poderão pôr vossa paciencia em mais provanças do que tendes tenção.

Elle pensava em Cyrillo Brandão.

A presteza da partida impedio-lhes de conversarem por mais tempo.

Na estação, no momento em que o trem ia partir Ralph disse á Guy, apertando-lhe a mão :

— Não pensava que amasseis-me tão ternamente.

Muito tempo passou-se primeiro que elle esquecesse o olhar sentido com que Guy acompanhou esta resposta :

— Eu mesmo não o sabia.

— E' preciso pôr-me á pista da carta, murmurava o coronel affastando-se á passos largos da estação. O lindo leopardo pôz a patta em cima, estou certo disso. Foi Flora ; porém ella não o confessará. Tenazes envermelhecidas ao fogo não seriam capazes de arrancar-lhe um segredo, se lhe mettesse em cabeça guarda-lo. Duvido até que ella fosse trahida por corar. Pobre Constancia ! O que lhe resta contra um semelhante Machiavel de saia ? Eu, não sou forte em diplomacia, eu não ; ah ! se lhe conhecesse um lado !... mas, á menos que ella não perca a cabeça ao saber onde está Guy, não é muito difficil saber por ahi alguma cousa. Ainda resta Willis. Ella o corrompeu, não ha que duvidar. O diabo os confunda á ambos !

Foi neste humor cumprimenteiro, e nestas caridosas disposições que elle foi directamente á casa de Flora Bellassys.

Encontrou-a sozinha.

Estava sentada com traje de quem ia montar á cavallo : seu desabado chapéo hespanhol, de plumas viradas, estava á seu lado, e em cima delle estavam as luvas e o chicote.

Ella não gostava muito de Mohun, porque tinha uma vaga idéa de que os sarcasmos do coronel relativos á sua pessoa tinham muitas vezes arrancado á Guy um sorriso de approvação. Ella sabia tambem que todas as suas seducções tornavam-se impotentes, e deviam cahir por terra ante esse pedaço de pedra.

Mohun á despeito do que fôra em sua mocidade, tinha o coração mais bronzeo que o valente sir Artegall. Radegonda tirando seu capacete para deixar-lhe ver seu rosto, não te-lo-hia tentado bastante para fazer-lhe desprezar suas vantagens e depôr as armas.

Entretanto, foi com um ar cheio de calma e de satisfação que ella o saudou.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 284.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.